

FACULDADE UMFG  
BACHARELADO EM MODA

MATEUS SANTANA DA SILVA

**FETICHISMO, PODER E RESISTÊNCIA**

CIANORTE  
2023

MATEUS SANTANA DA SILVA

**FETICHISMO, PODER E RESISTÊNCIA**

Monografia apresentada à Faculdade  
UMFG, como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Bacharel em Moda.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Esp. Adriana Alves  
Bertussi

CIANORTE  
2023

**Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Maudi S. Poli CRB-9/2067,  
com os dados fornecidos pelo autor**

**S586f** Silva, Mateus Santana da  
Fetichismo, poder e resistência / Mateus Santana da Silva.  
Cianorte: PR, 2023.  
103 f.: il.

Orientação: Prof<sup>ª</sup>. Esp. Adriana Alves Bertussi  
TCC (Curso de Graduação em Moda/Bacharelado)  
Faculdade UMFG, 2023.  
Referências: f. 98.

1. Moda 2. Fetichismo 3. BDSM I. Título

**CDD 391**

Dedico este trabalho a minha família e amigos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos que contribuíram para a realização deste trabalho, que foi um desafio gratificante. Em especial, agradeço aos meus amigos, que sempre me apoiaram e me incentivaram.

À minha família, que sempre esteve ao meu lado, nos momentos bons e nos momentos difíceis.

Aos meus professores, que me ensinaram tanto e me ajudaram a construir a base do meu conhecimento. Eles sempre estiveram presentes e me ajudaram a superar os desafios.

À minha orientadora, professora Adriana e ao coordenador do curso, professor Gustavo, que me guiaram com sabedoria e paciência.

Agradeço também a mim mesmo, por todo meu empenho e dedicação ao longo deste trabalho. Foi um processo desafiador, mas também muito gratificante.

Este trabalho é dedicado a todos que acreditam no poder da moda para transformar o mundo.

Não há angústia nem fantasia por trás da  
felicidade, é esta que não toleramos mais.

Michel Foucault

## RESUMO

O presente projeto de pesquisa aborda a influência da moda nas práticas BDSM (Bondage, Disciplina, Dominação, Submissão, Sadismo e Masoquismo) e fetichismos em geral, como forma de empoderamento e resistência. A problemática do projeto é compreender como e se as indumentárias fetichistas podem atuar como um mecanismo de resistência dentro de uma estrutura de poder. O objetivo é entender as vestimentas e acessórios utilizados para elaboração de uma coleção visando melhorias na vestibilidade destes produtos. Ainda discorre sobre como a prática fetichista e BDSM se construiu historicamente e de que forma atravessam o campo das estruturas de poder. Do ponto de vista bibliográfico, a principal referência é do filósofo francês Michel Foucault, quando aborda as relações de poder e as resistências nelas inseridas. Busca-se compreender como se dão essas relações. Por meio destes estudos, visa-se a elaboração de uma coleção compreendendo os conceitos explicados pelo autor, de modo que se dê mais empoderamento às performances fetichistas.

**Palavras-chave:** Moda, Fetichismo, BDSM, Relações de poder, Resistência.

## ABSTRACT

This research project addresses the influence of fashion on BDSM practices (Bondage, Discipline, Domination, Submission, Sadism and Masochism) and fetishisms in general, as a form of empowerment and resistance. The problem of the project is to understand how and if fetish clothing can act as a mechanism of resistance within a power structure. The objective is to understand the clothes and accessories used to create a collection aiming at improving the wearability of these products. It also discusses how the BDSM practice was built historically and how it crosses the field of power structures. From the bibliographic point of view, the main reference is the French philosopher Michel Foucault, when he addresses power relations and the resistances inserted in them. We seek to understand how these relationships occur within BDSM practices. Through these studies, the aim is to create a collection comprising the concepts explained by the author, in order to give more empowerment to BDSM performances.

**Keywords:** Fashion, BDSM, Sexuality, Power relations, Resistance.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Idade.....	30
<b>Figura 2</b> - Qual seu gênero?.....	30
<b>Figura 3</b> - Qual a sua orientação sexual?.....	31
<b>Figura 4</b> - Você investiria parte da sua renda em roupas ou acessórios de moda?.....	31
<b>Figura 5</b> - Você consideraria investir em peças de moda fetichista ou BDSM para uso em ocasiões específicas?.....	32
<b>Figura 6</b> - Você já considerou ou experimentou roupas ou acessórios que podem ser associados a fetiches?.....	32
<b>Figura 7</b> - Você compartilha sua escolha de usar moda fetichista nas redes sociais ou com amigos próximos?.....	33
<b>Figura 8</b> - Se você considerar a moda fetichista, qual dos seguintes elementos (tecidos ou acessórios) você usaria? .....	33
<b>Figura 9</b> - Você acredita que a moda fetichista pode ajudar pessoas a se sentirem mais empoderadas em relação à sexualidade?.....	34
<b>Figura 10</b> - Você usaria roupas com elementos fetichistas em eventos sociais, bares ou festas?.....	34
<b>Figura 11</b> - Como você acha que as peças da coleção fetichista poderiam ser combinadas com roupas convencionais para uso no dia a dia?.....	35
<b>Figura 12</b> - Você já explorou ou teve vontade de explorar fetiches na sua vida pessoal?.....	35
<b>Figura 13</b> - Qual a sua compreensão do termo ‘fetiche’ dentro do contexto social ou relacionado à moda? .....	36
<b>Figura 14</b> - Você já ouviu falar do termo BDSM antes?.....	36
<b>Figura 15</b> – Prancha iconográfica.....	38
<b>Figura 16</b> – Logomarca.....	40
<b>Figura 17</b> – Aplicações da marca.....	40
<b>Figura 18</b> – Aplicação da marca.....	41
<b>Figura 19</b> – Referências da logomarca.....	41
<b>Figura 20</b> – Tabela cronograma de desenvolvimento.....	42
<b>Figura 21</b> – Tabela mix de produtos.....	42
<b>Figura 22</b> – Mind map.....	43
<b>Figura 23</b> – Painel conceito coleção.....	53

<b>Figura 24</b> – Cartela de cores.....	53
<b>Figura 25</b> – Tabela de matérias primas.....	54
<b>Figura 26</b> – Look 1 – Bloco 1.....	55
<b>Figura 27</b> – Look 2 – Bloco 1.....	56
<b>Figura 28</b> – Look 3 – Bloco 1.....	57
<b>Figura 29</b> – Look 4 – Bloco 1.....	58
<b>Figura 30</b> – Look 1 – Bloco 2.....	59
<b>Figura 31</b> – Look 2 – Bloco 2.....	60
<b>Figura 32</b> – Look 3 – Bloco 2.....	61
<b>Figura 33</b> – Look 4 – Bloco 2.....	62
<b>Figura 34</b> – Look 1 – Bloco 3.....	63
<b>Figura 35</b> – Look 2 – Bloco 3.....	64
<b>Figura 36</b> – Look 3 – Bloco 3.....	65
<b>Figura 37</b> – Look 4 – Bloco 3.....	66
<b>Figura 38</b> – Ficha técnica Look 1 – Bloco 1.....	67
<b>Figura 39</b> – Ficha técnica Look 2 – Bloco 1.....	68
<b>Figura 40</b> – Ficha técnica 2 Look 2 – Bloco 1.....	69
<b>Figura 41</b> – Ficha técnica Look 3 – Bloco 1.....	70
<b>Figura 42</b> – Ficha técnica 2 Look 3 – Bloco 1.....	71
<b>Figura 43</b> – Ficha técnica Look 4 – Bloco 1.....	72
<b>Figura 44</b> – Ficha técnica 2 Look 4 – Bloco 1.....	73
<b>Figura 45</b> – Ficha técnica Look 1 – Bloco 2.....	74
<b>Figura 46</b> – Ficha técnica 2 Look 1 – Bloco 2.....	75
<b>Figura 47</b> – Ficha técnica Look 2 – Bloco 2.....	76
<b>Figura 48</b> – Ficha técnica 2 Look 2 – Bloco 2.....	77
<b>Figura 49</b> – Ficha técnica Look 3 – Bloco 2.....	78
<b>Figura 50</b> – Ficha técnica 2 Look 3 – Bloco 2.....	79
<b>Figura 51</b> – Ficha técnica Look 4 – Bloco 2.....	80
<b>Figura 52</b> – Ficha técnica 2 Look 4 – Bloco 2.....	81
<b>Figura 53</b> – Ficha técnica Look 1 – Bloco 4.....	82
<b>Figura 54</b> – Ficha técnica Look 2 – Bloco 4.....	83
<b>Figura 55</b> – Ficha técnica Look 3 – Bloco 4.....	84
<b>Figura 56</b> – Ficha técnica Look 4 – Bloco 4.....	85

<b>Figura 57</b> – Tabela de medidas feminina.....	86
<b>Figura 58</b> – Modelagem Look 1 – Bloco 1.....	87
<b>Figura 59</b> – Modelagem Look 3 – Bloco 1.....	88
<b>Figura 60</b> – Modelagem Look 4 – Bloco 1.....	89
<b>Figura 61</b> – Modelagem 2 Look 3 – Bloco 1.....	90
<b>Figura 62</b> – Modelagem Look 2 – Bloco 2.....	91
<b>Figura 63</b> – Modelagem 2 Look 2 – Bloco 2.....	92
<b>Figura 64</b> – Modelagem Look 3 – Bloco 2.....	93
<b>Figura 65</b> – Modelagem 2 Look 3 – Bloco 2.....	94
<b>Figura 66</b> – Modelagem Look 4 – Bloco 2.....	95
<b>Figura 67</b> – Modelagem 2 Look 4 – Bloco 2.....	96
<b>Figura 68</b> – Looks executados.....	97

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**BDSM**    Bondage, Dominação, Sadismo e Masoquismo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>1.1 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>15</b>
<b>1.2 OBJETIVOS .....</b>	<b>16</b>
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	16
1.2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	16
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
<b>3 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>17</b>
<b>4 PESQUISAS DE PÚBLICO ALVO .....</b>	<b>29</b>
<b>4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA DE PÚBLICO.....</b>	<b>30</b>
4.1.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISAS .....	37
4.1.2 PERFIL DE PÚBLICO ALVO .....	37
4.1.3 PRANCHA ICONOGRÁFICA DO PÚBLICO-ALVO .....	38
<b>4.2 DEFINIÇÃO DO SEGMENTO DE MERCADO.....</b>	<b>38</b>
<b>5 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DA MARCA .....</b>	<b>39</b>
<b>5.1 MARCA.....</b>	<b>39</b>
5.1.1 DEFINIÇÃO E CONCEITO DA MARCA.....	39
5.1.2 LOGOTIPO E APLICAÇÕES .....	40
<b>6 DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO.....</b>	<b>42</b>
<b>6.1 CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO.....</b>	<b>42</b>
<b>6.2 MIX DE PRODUTOS .....</b>	<b>42</b>
<b>6.3 REGISTRO DO PROCESSO CRIATIVO – MIND MAP .....</b>	<b>43</b>
<b>6.4 PESQUISA DE TENDÊNCIAS DE MODA .....</b>	<b>43</b>
<b>6.5 PAINEL DE CONCEITO DE TEMA DA COLEÇÃO .....</b>	<b>53</b>
<b>6.6 CARTELA DE CORES.....</b>	<b>53</b>
<b>6.7 SHAPES.....</b>	<b>54</b>
<b>6.8 DEFINIÇÃO DE MATÉRIAS PRIMAS.....</b>	<b>54</b>

<b>7 DADOS DO PRODUTO .....</b>	<b>55</b>
<b>7.1 CROQUIS/ILUSTRAÇÕES.....</b>	<b>55</b>
<b>7.2 FICHAS TÉCNICAS .....</b>	<b>67</b>
<b>7.3 TABELA DE MEDIDAS.....</b>	<b>86</b>
<b>7.4 BLOCOS DE MOLDE E MODELAGENS .....</b>	<b>87</b>
<b>8 REGISTRO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>97</b>
<b>9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>97</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>98</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca compreender a influência da moda nas práticas de BDSM (Bondage, Disciplina, Dominação, Submissão, Sadismo e Masoquismo) e fetichismos em geral como forma de empoderar seus praticantes, tendo como principais referenciais teóricos o filósofo Michel Foucault, quando traz suas contribuições quanto aos conceitos das relações de poder e mecanismos de resistência presentes nessas estruturas.

Segundo Nunes (2016), o termo BDSM (Bondage, Disciplina, Dominação, Submissão, Sadismo e Masoquismo) vem do inglês e refere-se a práticas em que os indivíduos sentem prazer por meio da dor, embora tal conceito seja refutado por alguns estudiosos do tema. A autora explica que, mais do que dor física, as relações incluem situações de dominação e submissão com consento.

Fazendo a devida explicação dos termos, o bondage pode ser uma prática sexual ou não, e consiste em prender ou amarrar um parceiro de forma consensual; a disciplina são as regras acordadas entre os parceiros; a dominação e submissão são os subgrupos que formam um conjunto de comportamentos e costumes que ocorrem nestas práticas – e nelas se revelam as relações de poder presentes; enquanto que o sadismo e o masoquismo são, aí sim, as formas de se obter prazer por meio da dor física e moral.

Foucault (2004, p. 264) afirma que “a ideia de que o prazer físico provém sempre do prazer sexual e a ideia de que o prazer sexual é a base de todos os prazeres possíveis, tem (...) algo de falso”, e que as relações de poder, que se dão dentro destas práticas, podem se dar de forma diferente, de uma maneira performativa. Barros (2019) explica que a dinâmica de poder na prática BDSM se dá de maneira fluida, uma vez que os papéis desempenhados não são colocados de forma rígida e podem se inverter a qualquer momento.

O filósofo francês salienta ainda seu entendimento sobre o que é o sujeito e de que maneira são constituídos, não de maneira física ou biológica, mas como seres que são resultado da sociedade em que vivem e constituídos pela história, ou seja, não se pode separar o sujeito da história.

Por meio desta pesquisa, gera-se o incômodo de entender se e como as indumentárias fetichistas atuam como mecanismos de resistência dentro das estruturas de poder. Busca-se como objetivo entender de que maneira as vestimentas podem empoderar, principalmente quando percebemos os praticantes do BDSM como seres que vivem uma sexualidade dissidente e invisível socialmente. Nunes (2016) salienta que a prática BDSM dentro das relações de poder podem ser vistas como resistência ao poder hegemônico e à heteronormatividade.

Desta forma, por meio de pesquisas bibliográficas a respeito dos temas acima mencionados, se constitui o Trabalho de Conclusão de Curso, fazendo uma ponte de ligação entre as relações de poder presentes na sociedade em contraponto a estas mesmas relações dentro das práticas BDSM.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

Este trabalho se justifica em seus mais variados meios. Sob o ponto de vista pessoal, este pesquisador possui grande curiosidade e interesse sobre o campo de conhecimento da sexualidade humana, na tentativa de compreender e desmistificar tabus ou preconceitos manifestados pelo comportamento humano que, aliado à moda, pode sofrer os mais variados julgamentos.

Sob o ponto de vista acadêmico-científico, considerando algumas referências pesquisadas, percebe-se que os estudos sobre a prática fetichista e BDSM relacionados diretamente ao campo da moda ainda são escassos. Desta forma, acredita-se que por meio desta pesquisa, seja possível difundir informações sobre a conexão fetichismo/Moda, colaborando com futuros pesquisadores, nos campos profissionais e acadêmicos da moda e sensibilizando quanto às atualizações dos tecidos e modelagens que os praticantes utilizam, tornando-os mais acessíveis e com mais flexibilidade e usabilidade.

No campo do social, a pesquisa se fará relevante já que poderá dar voz e visibilidade a grupos ainda marginalizados, caracterizados por suas sexualidades dissidentes.

No contexto do desenvolvimento teórico desta pesquisa, acredita-se que a mesma pode contribuir para a compreensão das relações de poder presentes nas práticas fetichistas e BDSM, na perspectiva de que o poder não é algo universal, está em constante transformação, em função da dinâmica social contruída historicamente. Pensando na sociedade como um todo, o filósofo francês Michel Foucault (2002) salienta que o poder não é algo unicamente ligado ao Estado, mas está em níveis variados da sociedade. O poder tem seus procedimentos técnicos. Ainda fazendo uso do conhecimento do filósofo, que também discorre sobre práticas em algumas de suas obras, as relações de poder também se colocam no cenário das práticas aqui mencionadas, seja de dominação ou de submissão

Este projeto foi escolhido para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, pois seu tema é pouco explorado no Design de Moda, considerando a região em que a pesquisa está sendo feita, possibilitando aprofundar os conhecimentos sobre e levar os resultados adiante.

## **1.2 OBJETIVOS**

### **1.2.1 OBJETIVO GERAL**

Compreender, especificamente no que tange às estruturas de poder, as vestimentas e acessórios nas práticas BDSM, para elaboração de uma coleção visando melhorias na vestibilidades destes produtos.

### **1.2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO**

1. Realizar pesquisa bibliográfica sobre as práticas fetichistas e BDSM bem como sobre a interação destas com o campo da moda.
2. Entender como estas práticas se construíram historicamente e, de que forma elas atravessam o campo da sexualidade.
3. Interpretar como se manifestam as relações de poder e resistência no contexto dessas práticas.
4. Identificar os problemas relacionados à materialidade das vestimentas e acessórios mais utilizados nestas práticas.
5. Desenvolver uma coleção de moda voltada para a visibilidade e atuação em práticas fetichistas.

## **2 METODOLOGIA**

O propósito central desta pesquisa reside na exploração das interações complexas entre as indumentárias fetichistas e os mecanismos de resistência que se desenvolvem no interior das intrincadas estruturas de poder. Para atingir essa compreensão, será adotada uma perspectiva teórica fundamentada nos conceitos propostos pelo filósofo Michel Foucault, complementada por uma análise empírica conduzida através da elaboração e aplicação de questionários.

Na primeira fase da metodologia, a ênfase recai sobre a investigação teórica. Essa abordagem envolverá uma exploração aprofundada dos trabalhos de Foucault que abordam diretamente os conceitos de poder, resistência e a interação do indivíduo com as estruturas sociais. Além disso, será realizado um exame das contribuições acadêmicas que aplicaram as ideias de Foucault em cenários diversos. O objetivo é contextualizar as ideias teóricas dentro do panorama mais amplo das dinâmicas sociais.

A segunda fase da metodologia diz respeito à investigação empírica. Aqui, será elaborado um questionário criteriosamente planejado, voltado para a compreensão das perspectivas, motivações e experiências dos participantes em relação às práticas fetichistas enquanto formas de resistência. A amostra do questionário foi construída a partir de uma seleção diversificada de participantes recrutados através de plataformas de mídia social.

A análise dos dados coletados por meio do questionário foi realizada utilizando a abordagem de análise de conteúdo. Por meio dessa técnica, as respostas dos participantes foram examinadas com o intuito de identificar padrões recorrentes, tendências emergentes e narrativas significativas. Dessa forma, pretendeu-se capturar as percepções individuais e coletivas acerca das interações complexas entre as indumentárias fetichistas e os sistemas de poder e resistência.

Em resumo, a metodologia adotada nesta pesquisa combina uma exploração teórica aprofundada com uma análise empírica sensível. A investigação teórica fundamenta-se nas ideias de Foucault, enquanto a investigação empírica busca compreender as perspectivas do público. Com essa abordagem híbrida, visa-se oferecer um entendimento mais abrangente das maneiras pelas quais as roupas fetichistas podem se manifestar como formas de resistência no contexto das dinâmicas sociais e de poder contemporâneas.

### **3 REVISÃO DA LITERATURA**

A fundamentação teórica passa pelas noções de sujeito dentro da Análise de Discurso Francesa, segundo o filósofo Michel Foucault, de modo a determinar e compreender de que modo o sujeito é constituído na história e na sociedade, além dos importantes conceitos das relações de poder que permeiam o nosso meio, e que podem ou não estar presentes dentro das práticas BDSM (Bondage, Disciplina, Dominação, Submissão, Sadismo e Masoquismo) e entender de fato o que é esta prática.

Considerando os sujeitos como seres constituídos socialmente e historicamente, nunca empiricamente. Segundo o Dicionário Online de Português<sup>1</sup>, a palavra tabu adquire algum dos seguintes significados: “ações proibidas por uma lei ou cultura; proibições que causem receio de algum castigo ou punição; comportamentos sem justificativa; proibição religiosa”, dentre outros.

---

1

## **SUJEITO**

De modo a se compreender melhor a prática BDSM e a constituição dos pares inseridos nesta prática, é fundamental entender o conceito de sujeito dentro da linha foucaultiana da Análise de Discurso de linha francesa. Segundo Foucault (2011), o sujeito não é aquele empírico ou uma pessoa biológica, deve-se pensar o que este sujeito significa, entendendo os aspectos sociais e históricos que os constituem. Sendo resultado desses aspectos, é impossível diferenciar o sujeito da história. O sujeito é aquele que produz o discurso, sendo atravessado/constituído pela/na história.

## **RELAÇÕES DE PODER**

No início do livro “Microfísica do poder” (2002), de Michel Foucault, Roberto Machado argumenta que o poder não possui uma natureza fixa ou abrangente, mas sim se encontra em constante mutação, como parte integrante de uma prática social e moldado ao longo da história. O autor ressalta que o poder não é uma característica inerente ao Estado, rejeitando a concepção de que o Estado seja o epicentro do poder ou a única forma de sua manifestação.

Dessa forma, retomamos a ideia de que, dentro da prática BDSM, estabelece-se uma relação de poder própria, como já explicitado neste projeto, onde o poder coexiste entre os pares e inverte seus papéis a todo o tempo. Entendendo o poder como uma prática, as lutas contra este poder não podem ser feitas pelo lado de fora desta rede, pois absolutamente nada está isento de poder. Desta forma, é importante definirmos também o sentido de resistência, que também pode se dar dentro das práticas BDSM, e estas resistências se dão como uma luta dentro desta rede: onde há poder, há resistência.

## **MECANISMOS DO PODER**

É fundamental desmistificar a ideia de que o poder seja algo intrinsecamente ligado ao Estado, pois se encontra nos mais variados níveis da sociedade, não apenas a nível estatal. Machado salienta que, para Foucault, o poder tem seus procedimentos técnicos, que “realizam um controle detalhado, minucioso do corpo – gestos, atitudes, comportamentos, hábitos, discursos” (MACHADO, 2002, p. 12).

Dessa forma, Foucault rejeita a ideia de que o Estado seja um centro de poder, ou a única forma de exercê-lo, ou que as redes de poder da sociedade moderna seria uma extensão dos

efeitos do Estado. O filósofo explica que nem o controle ou destruição do aparelho estatal seriam capazes de fazer com que as redes de poder desapareçam ou que se transformem.

[...] Foucault [...] estuda o poder não como uma dominação global e centralizada que se pluraliza, se difunde e repercute nos outros setores da vida social de modo homogêneo, mas como tanto uma existência própria e formas específicas ao nível mais elementar. O Estado não é o ponto de partida necessário, o foco absoluto que estaria na origem de todo tipo de poder dos saberes nas sociedades capitalistas. (MACHADO, 2002, p. 14)

A partir disso, entende-se que o poder é como uma rede, são práticas ou relações de poder, e ele não está instalado em determinado local, mas em toda uma estrutura social, em todas as partes.

Considerando o poder como uma prática, as batalhas contra o exercício do poder não podem ocorrer fora desse contexto, já que absolutamente nada está isento de poder. Portanto, a resistência se manifesta como uma luta dentro desse sistema, e onde há poder, há resistência. Não existe uma esfera absolutamente externa em relação ao poder, tornando impossível escapar dessa rede. De acordo com Foucault, as resistências desempenham o papel de "alvo, apoio, saliência que permite a apreensão" (FOUCAULT, 1988, p. 91). Nas redes de poder, não há espaço para recusa constante, mas existem pontos de resistência que surgem de várias formas. Essas resistências se tornam possíveis, necessárias e planejadas, mas somente podem existir dentro dessa rede de relações de poder. Além disso, o autor explica que as resistências não são simplesmente extensões dessas relações de poder; elas são o outro termo e são irredutíveis, distribuídas de maneira desigual.

[...] os pontos, os nós, os focos de resistência disseminam-se com mais ou menos densidade no tempo e no espaço, às vezes provocando o levante de grupos ou indivíduos de maneira definitiva, inflamando certos pontos do corpo, certos momentos da vida, certos tipos de comportamento. Grandes rupturas radicais, divisões binárias e maciças? Às vezes. É mais comum, entretanto, serem pontos de resistência móveis e transitórios (FOUCAULT, 1988, p. 92).

É importante ressaltar que, pelo fato de as resistências estarem em oposição ao que se dissemina na sociedade, elas podem não se disseminar de forma rápida pelo espaço social.

A resistência que ocorre dentro dessa rede de poder não deve ser interpretada de forma ideológica, nem como uma sociedade oprimida pelos poderosos, conforme rejeitado por Foucault (2002). O autor desconsidera os termos "ideologia" e "repressão", afirmando que a ideologia é um conceito complicado de usar, pois está sempre em oposição virtual a algo que

seria a verdade (FOUCAULT, 2002, p. 7). No entanto, é necessário ter cautela ao empregar esse termo e analisar como os efeitos da verdade são produzidos nos discursos ao longo da história, não os considerando nem como verdadeiros nem como falsos.

Maria do Rosário Gregolin (2001) procura compreender, com base nas ideias de Foucault, como ocorrem essas resistências, o que auxilia na compreensão do verdadeiro significado das relações de poder. A autora afirma que, de acordo com o pensamento do filósofo francês, as resistências se manifestam de duas maneiras: elas tornam explícito o direito à diferença e enfatizam tudo o que pode tornar os indivíduos verdadeiramente singulares. Além disso, essas resistências combatem tudo o que pode isolar os indivíduos, separá-los dos outros e fragmentar a vida comunitária (cf. GREGOLIN, 2001, p. 137).

Foucault (2002) também rejeita a noção de repressão, considerando-a falsa e enganosa. O autor argumenta que se o poder se limitasse apenas a reprimir e dizer "não", não seria obedecido. É o fato de o poder ser aceito pela sociedade e de todos seguirem o que essa rede determina que faz com que o poder permeie esse meio, produza e induza as pessoas a práticas prazerosas, gere conhecimento e produza discursos.

Além disso, Foucault também realiza reflexões importantes sobre o corpo, entendido como a superfície na qual os discursos se inserem. Segundo o autor, o corpo é utilizado como um instrumento de poder, exemplificado por práticas como a ginástica, a musculação, a nudez e a idealização do corpo perfeito, magro e musculoso. No entanto, ao mesmo tempo em que o corpo pode ser utilizado como um instrumento de poder, ele também pode ser empregado como uma forma de reivindicação contra esse poder, uma forma de resistência em relação ao próprio corpo.

[...] a saúde contra a economia, o prazer contra as normas morais da sexualidade, do casamento, do pudor. E, assim, o que tornava forte o poder passa a ser aquilo por que ele é atacado... O poder penetrou no corpo, encontra-se exposto no próprio corpo. [...] a impressão de que o poder vacila é falsa, porque ele pode recuar, se deslocar, investir em outros lugares... e a batalha continua. (FOUCAULT, 2002, p. 146)

O poder de fato pode recuar, investir em outros lugares, e a luta não está ganha, uma vez que atualmente tais temas ainda estão em pauta e não são completamente aceitos por grande parte da sociedade. Foucault (2002) faz referência ao uso do corpo no campo pornográfico, citando o tempo em que a masturbação passou a ser controlada na Europa durante o século 18, despertando o pânico de que sim, os jovens se masturbam. Em meio a este pânico, passou-se a

ideia às crianças de que isto é errado, as famílias passaram a exercer uma vigilância sobre estes atos, um controle, o que o autor chama de perseguição dos corpos.

Ainda divagando sobre a perseguição dos corpos, o uso do corpo como instrumento de poder, e a forma como era visto no século 18, Foucault (1988) diz que foi durante a época clássica que se descobriu o corpo como alvo e objeto de poder, percebendo assim a manipulação, a modelagem, o treinamento do corpo que obedece a estas normas, um corpo que pode ser submetido, utilizado, vigiado e controlado se torna dócil. Em primeira escala, em relação ao corpo, o autor cita o controle, que se trata do trabalho do corpo de forma detalhada, uma forma de reprimi-lo sem folga, mas um controle sobre os gestos e atitudes. Já o objeto do controle, em uma segunda escala, não leva em conta o comportamento do corpo ou a linguagem, mas sim quanto à eficiência dos movimentos corporais, deste modo, o autor chega enfim à modalidade, que implica em uma repressão constante sobre estes corpos, controlando minuciosamente os gestos, tornando-o assim, dócil, ou seja, fazendo uso da “docilidade-utilidade, são o que podemos chamar “as disciplinas”” (FOUCAULT, 1988 p. 118).

Com o controle da sexualidade e a vigilância dos corpos, ou até mesmo a perseguição, intensificaram-se os desejos individuais em relação ao próprio corpo, transformando-se em uma arma na luta entre pais e filhos, entre aqueles que controlam as crianças e as próprias crianças. Em uma sociedade que vigia e controla a sexualidade alheia, o poder passou a explorar economicamente os corpos, utilizando a erotização como meio. Hoje, não se vê mais a repressão ao corpo livre e nu, mas sim uma estimulação: "Fique nu... mas seja magro, bonito, bronzeado!" (FOUCAULT, 2002, p. 147). Esse controle e vigilância sobre o corpo é definido pelo autor como uma "mecânica do poder", que exerce domínio sobre o corpo do outro não apenas para que esteja de acordo com os desejos, mas para que aja de acordo com eles. É aí que surge a noção do poder disciplinar, que atua sobre o corpo para moldá-lo em corpos dóceis, que se adequem a uma sociedade mais "organizada", o que vai de encontro à resistência. O corpo submisso, influenciado por essa mecânica do poder, torna-se dócil. Por meio da disciplina, os corpos são fortalecidos, ganhando utilidade econômica, ao mesmo tempo em que são enfraquecidos em termos políticos, evitando-se assim as resistências.

Conforme apontado por Foucault (1988), o poder disciplinar não busca a apropriação do corpo alheio, mas sim seu adestramento. Esse poder alcança grande sucesso devido à sua natureza calculada e sua atuação sob uma perspectiva hierárquica, através da imposição de sanções que buscam a normalização. Todo esse processo ocorre por meio de um procedimento que envolve exames.

Foucault (1988) menciona algumas instituições onde essas práticas disciplinares são exercidas, como as escolas, onde os internatos são vistos como um modelo ideal de educação. Nos quartéis, por sua vez, a disciplina é aplicada com o intuito de evitar que "a massa vagabunda" se torne indisciplinada e violenta.

As resistências, segundo o filósofo, não são apenas extensão das redes de poder, mas são consideradas o outro termo, sendo distribuídas de modo irregular, sendo distribuídas com mais ou menos intensidade no tempo e no espaço. Sendo assim, as resistências marcam-se em oposição ao que se dissemina entre a sociedade, vão contra o que dizem as instituições detentoras do poder, que vigiam e controlam as ações das pessoas.

## **BDSM**

Segundo Nunes (2016), o termo BDSM (Bondage, Disciplina, Dominação, Submissão, Sadismo e Masoquismo) vem do inglês e refere-se a práticas em que os indivíduos sentem prazer por meio da dor, embora tal conceito seja refutado por alguns estudiosos do tema. A autora explica que, mais do que dor física, as relações incluem situações de dominação e submissão com consenso.

Fazendo a devida explicação dos termos, o bondage pode ser uma prática sexual ou não, e consiste em prender ou amarrar um parceiro de forma consensual; a disciplina diz respeito às regras acordadas entre os parceiros; a dominação e submissão são os subgrupos que formam um conjunto de comportamentos e costumes que ocorrem nestas práticas – e nelas se revelam as relações de poder presentes; enquanto que o sadismo e o masoquismo são, aí sim, as formas de se obter prazer por meio da dor física e moral.

Foucault (2004, p. 264) afirma que “a ideia de que o prazer físico provém sempre do prazer sexual e a ideia de que o prazer sexual é a base de todos os prazeres possíveis, tem (...) algo de falso”, e que as relações de poder, que se dão dentro destas práticas, podem se dar de forma diferente, de uma maneira performativa. Barros (2019) explica que a dinâmica de poder na prática BDSM se dá de maneira fluida, uma vez que os papéis desempenhados não são colocados de forma rígida e podem se inverter a qualquer momento.

Segundo o site Medium, o BDSM teve origem no grupo de subcultura chamado *Leather*, grupo de homossexuais masculinos vindos da Segunda Guerra Mundial, motociclistas e amantes da cultura do couro. O curso passou a ser parte da indumentária, se tornando o grande símbolo deste movimento.

Com o passar do tempo, bares e clubes voltados à comunidade gay à época eram

voltados para esta comunidade *leather*, passando a se tornar um local prático para exploração de homens interessados em sadomasoquismo e fetichismos em geral. Para Nunes (2016), as práticas BDSM não são inerentemente sexuais, mas estão ligadas ao ser erótico e ao alcance do prazer sexual por meio de acessórios, roupas e consenso entre os parceiros.

Segundo o site Leopoldo Verne, os termos sadismo e masoquismo são oriundos de dois autores de diferentes épocas. Sadismo se refere ao Marquês de Sade, chamado Donatien Alphonse Françoise de Sade. Suas obras apresentavam conceitos contrários aos bons costumes conceitos estes que mostravam homens que sentiam prazer por meio da dor dos demais. Já o masoquismo viria do autor Leopold Ritter von Sacher-Masoch, que escreveu um livro que conta a história de um casal que praticava dominação.

O site explica que, para separar o que é uma prática segura e consensual de uma parafilia ou perversão, o BDSM teve de se modernizar. Era necessário que houvessem regras para não confundir o patológico com o saudável. Foi aí que, David Stein, praticante de New Jersey nos Estados Unidos, criou o que seria o tripé das práticas BDSM: são, seguro e consensual, conscientizando sobre a necessidade de uma prática segura, fugindo do autodestrutivo, como era visto pela ampla maioria da sociedade, o site explica que foi nesse mesmo período que surgiram as palavras de segurança, que podem interromper a prática.

O site especializado em moda, FFW, afirma que, segundo o The Guardian, o fetichismo emerge sempre depois de grandes crises econômicas, grandes eventos ou traumas coletivos, citando até uma teoria de Freud de que os fetiches seriam advindos de traumas, o que explica a patologização dos fetiches. Segundo o periódico, uma nova onda de fetichismo teria ressurgido após a pandemia de Covid-19 que assolou o mundo no final de 2019.

Fetiche, segundo o dicionário Michaelis, se refere a um “objeto ao qual se atribui poder mágico ou sobrenatural e a que se presta culto”. A etimologia da palavra fetiche vem do latim *facere*, que significa fazer ou construir. Já na língua portuguesa, deriva da palavra *feitiço*, o que confere a este poder mágico ou sobrenatural.

O FFW cita que o termo fetiche surgiu no século XVIII e se tornou popular nos anos 1920 com a Yva Richard, companhia que vendia sapatos, lingerie e chapéus. Uma dessas peças era um sutiã cônico de metal, que viria a anteceder a mesma peça de Jean Paul Gaultier, criada na década de 1980.

Dentre os tecidos mais usados em práticas fetichistas ou de BDSM, está o couro. Segundo Santos (2021), a primeira função do couro seria proteger o corpo humano do ambiente em que está inserido. Foi com a chegada do século XX que o couro passou a ser objeto de desejo, passando impressão de poder a quem o usa. Para a autora, o conceito não seria mais de

proteção, mas sim de poder e luxúria, o que nos remete ao conceito de poder de Foucault e como as relações de poder, consequentemente, se dão dentro das práticas fetichistas.

Ainda segundo Santos, a história do vestuário sempre esteve ligada a status e poder, e não teria sido diferente na história do couro. Para Steele (1997), as primeiras aparições do couro em uma moda fetichista foram nas chamadas “botas bizarras”, anteriormente, segundo o autor, associado à prostituição. Santos segue citando Steele, ao exemplificar como o fetichismo e a perversão estariam se dando na atualidade, se incorporando cada vez mais à moda.

Coleções de grandes estilistas, que foram nitidamente inspiradas na estética sadomasoquista, ajudaram na dissociação do BDSM a perversões sexuais. Nos dias de hoje, as práticas secretas têm se tornado cada vez mais visíveis em toda a parte na cultura popular. No Brasil, Luíza Sonza, Pablo Vittar e Gloria Groove são exemplos de artistas que utilizam peças em couro na construção de suas personas fortes, sensuais e empoderadas. (SANTOS, 2021, p. 40).

## **MODA E RESISTÊNCIA**

Dentro do contexto da moda propriamente dita, Manita Menezes e Marcos Namba Beccari (2021) afirmam que a moda, vista também como uma potência reguladora, é também uma potência subversiva, “quando apropriada por práticas de resistência e utilizada de modo a questionar esses mesmos padrões” (BECCARI; MENEZES, 2021, p. 217). Os autores ainda afirmam que a moda, além de funcionar como um sistema que impõe padrões, pode ser entendida também como fenômeno social intrínseco ao capitalismo, com a necessidade de vender e inovar sempre. Menezes e Beccari reiteram que, até a metade do século 20, a moda era a “materialização da exposição do poder, em que a elite ditava as regras e as classes mais baixas copiavam e ressignificavam da forma que conseguiam” (BECCARI; MENEZES, 2021, p. 217). Desta forma, as resistências dentro da moda podem se dar e se entender das mais variadas formas.

Compreendendo o conceito de Foucault a respeito da resistência, entendendo que absolutamente nada está isento de poder – e onde há poder, há resistência (e vice-versa), Marta Soleria Felix de Castro, José Clerton de Oliveira Martins e Karla Patrícia Martins Ferreira (2019) entendem que a vestimenta e o corpo são a parte mais visível quando se trata de uma identificação de comportamento humano, um processo individualizado e que marca o indivíduo enquanto existência. Com base nisso, os três autores citam Miskolci (2008), que diz que as vestimentas são meios que permitem às pessoas lidarem com os imperativos da sociedade, as regras de comportamento e como elas querem se inserir socialmente.

Por intermédio da moda, associam-se formas reflexivas de transformar o corpo social, de acordo com os valores morais e estéticos dos indivíduos, que seja para manter os valores pré-estabelecidos coletivamente ou para questioná-los por meio de novos padrões e quebras de rupturas. (CASTRO; FERREIRA; MARTINS, 2019, p. 174)

É importante a compreensão de mais um termo cunhado pelo filósofo francês Michel Foucault – a noção e o conceito de indivíduo enquanto sujeito. Segundo o autor, o sujeito não é aquele empírico, uma pessoa biológica, é preciso pensar no que este sujeito significa, compreendendo aspectos sociais e históricos que os constituem, afinal, sendo um resultado destes aspectos, é impossível separar o sujeito da história. Compreendendo este conceito, em que o sujeito jamais se separa da história, ele está obrigatoriamente inserido em uma rede de poder, e conseqüentemente, nos mecanismos de resistência, afinal, um também não existe sem o outro. Para Lipovetsky (2009), a moda é uma maneira abrangente de mudança social, independente de objetos, mas é um dispositivo social que influencia diversas camadas da vida coletiva.

A roupa tem, por motivos óbvios, intensa relação com o corpo no que concerne à aparência e, claramente passa por fortes relações de poder, e o discurso que transpassa a indumentária, lida como comunicação não-verbal passa sobre corpos dissidentes, que podem ser lidos como instrumentos de resistência nas estruturas de poder: o corpo extremamente gordo ou magro ou fora das medidas padrão; além dos corpos que ultrapassam as fronteiras de gênero e adentram o campo da sexualidade sem um pudor puritano, corpos também chamados de *queers*.

Antes de se iniciar quaisquer análises sobre a moda relacionada à estrutura de poder e resistência em que estamos inseridos, é importante compreender, ainda que brevemente, a história desta ao longo do tempo.

Torna-se importante também compreender a moda enquanto um discurso não necessariamente palpável, mas que também está constituída pela história e pela sociedade em que está inserida. A moda, tal qual a história, não foge dos acontecimentos, pelo contrário, se alarga neste campo, possibilitando que se encontre “novas camadas, mais superficiais ou mais profundas; isola sempre novos conjuntos onde eles são, às vezes, numerosos, densos e intercambiáveis, às vezes raros e decisivos” (FOUCAULT, 2011, p. 55).

Já de antemão é possível encontrar mecanismos de resistência operando na moda desde os primórdios. Segundo antropólogos, o uso da vestimenta desde o início dos tempos, apareceu simplesmente para suprir uma necessidade básica do ser humano: esconder a nudez e proteger-

se de eventos climáticos como o frio e o calor – qualquer uso para além disso já seria um meio de resistência em meio a estruturas de poder obviamente já existentes à época.

O blog *Etiqueta Única* remonta alguns momentos importantes da história a serem ressaltados, como, por exemplo, o uso da pele animal para proteção dos eventos climáticos já citados; a tecelagem na era mesopotâmica; as vestimentas egípcias e romanas que auxiliavam na distinção entre os poderosos e os que não detinham o poder.

Segundo o blog, a padronização na vestimenta remete à época das invasões bárbaras, quando bárbaros e romanos se distinguiam pela maneira que se vestiam, isso por volta do século II d.C. Foi com um estilo de vida mais requintado que passamos a conviver com o surgimento da nobreza, chegando ao topo das estruturas de poder, enquanto que a distinção entre roupas masculinas e femininas começaram a aparecer no século XIV, quando vestidos eram utilizados por mulheres, acadêmicos e membros da igreja; enquanto que calças apertadas se restringiam apenas aos homens, padrão reforçado pela rede de poder existente até os dias de hoje.

Ferreira e Hage (2014) revelam que a partir do século XVII a moda adquiria trejeitos que já iriam muito além da simples comodidade de estar com o corpo protegido de eventuais adversidades, mas já passava a ser papel central nas redes de poder. Citando Roche (2007), a indumentária se tornou “centro dos debates sobre riqueza e pobreza, o excessivo e o necessário, o supérfluo e o suficiente, o luxo e a mediocridade” (ROCHE, 2007, p. 21). Neste sentido, já é necessário aplicar os conceitos de poder e resistência segundo Foucault: a riqueza, o necessário, o suficiente e o luxo seriam os grandes motores da sociedade, enquanto que a pobreza – em seus mais variados significados; o excessivo, o supérfluo e o medíocre passariam a operar como estruturas resistentes ao tolerável naquele tempo.

Ademais, continuando no percurso da moda enquanto catalizador de riqueza e pobreza, as vestimentas revelavam também o *status* que as vestimentas transmitiam, no que diz respeito a classes sociais, expondo de maneira crua a desigualdade que permeia a sociedade desde sempre. Ainda de acordo com Roche (2007), as roupas viraram armas em uma verdadeira batalha sobre quem aparentava um melhor estilo.

De acordo com Santos (2006), foi exatamente ao final da Idade Média que passou-se a reconhecer uma ordem própria da moda, moda enquanto sistema, entendendo-a como “formação essencialmente sócio-histórica, circunscrita a um tipo de sociedade” (SANTOS, 2006, p. 21).

A partir daí, ainda assistimos uma moda extravagante com o rei Luís XIV, enfatizando a superioridade francesa através da indumentária; passando pela alta-costura; o império e

chegada de grandes marcas; os movimentos *hippie* e *punk*; o *glam rock*; o *hip hop*; a era dos exageros; e, claro, uma moda vista como mais ousada e sensual.

O filósofo Michel Foucault trabalha também com conceitos de discursos de interdição e de exclusão, e esses mecanismos também coexistem dentro da moda. O conceito de interdição dentro da moda pode se aplicar no campo da sexualidade e do gênero, enquanto demarcadores de padrões estéticos e comportamentais existentes dentro de uma sociedade.

Já tendo em mente os conceitos de poder e resistência segundo Michel Foucault, é preciso compreender estes conceitos pensados pelo filósofo, conceitos estes que necessariamente podemos ligar à resistência inserida nas redes de poder, e como as indumentárias mais voltadas para exercer a sexualidade, se tornam resistência.

Em seus estudos sobre a Análise de Discurso de linha francesa, Michel Foucault fala sobre os procedimentos de exclusão, que acontecem graças à produção dos discursos – neste caso, é importante frisar novamente que compreendemos a moda e sua leitura como um discurso não-verbal. Começamos pela interdição, que é a forma mais familiar de exclusão. O autor diz que todos sabem que não é possível dizer tudo o que se pensa, no lugar em que se deseja, que qualquer um não pode falar qualquer coisa, e a região onde tal interdição se torna mais explícita é justamente o campo da sexualidade e da política, e estas estão impregnadas nesta ideia, uma vez que a primeira se desarma no discurso, e a segunda se pacifica, e é no discurso que eles exercem seus poderes. Apenas fazendo uma correlação com a moda, é igualmente conhecido que não se pode trajar o que se quer em qualquer ambiente ou em qualquer lugar do mundo – daí, encontramos os procedimentos de interdição, e neste sentido podemos encaixar a moda BDSM e trajes mais voltados ao exercício da sexualidade.

Entende-se que a interdição atinge praticamente todos os discursos, ou seja, há tabus para o discurso, principalmente quanto à sexualidade e à política. Sendo assim atingidos pela interdição, os discursos são diretamente ligados ao desejo e ao poder – e a moda, por consequência. Quaisquer procedimentos que possam romper essas interdições, podem ser lidas como formas de resistência.

Explorando outra forma de exclusão, Foucault (2011) aborda a separação e a rejeição. Para ilustrar esse ponto, o autor utiliza a oposição entre a razão e a loucura. De acordo com Foucault, a palavra do louco nem sempre é considerada válida, não é acolhida e perde qualquer forma de validade ou importância. O louco perde até mesmo o direito de assinar contratos ou assistir a uma missa. Apesar dessa exclusão, ao louco são atribuídos poderes, como o de expressar uma verdade que dificilmente alguém diria ou pensaria, prever o futuro ou ter uma percepção pura de sabedoria que outras pessoas certamente não teriam. O autor ressalta que, ao

longo de vários séculos, a palavra do louco não era ouvida e, quando era, era rapidamente considerada verdadeira ou, pior ainda, era rejeitada assim que proferida. A loucura do louco era reconhecida por meio das palavras que ele pronunciava. É por meio do discurso que essa separação era estabelecida. Jamais, antes do fim do século XVIII, um médico teve a ideia de saber o que era dito (como era dito, por que era dito) nessa palavra que, contudo, fazia a diferença. Todo esse imenso discurso do louco retornava ao ruído, a palavra só lhe era dada simbolicamente, no teatro onde ele se apresentava, desarmado e reconciliado, visto que representava aí o papel de verdade mascarada. (FOUCAULT, 2011, p. 12).

Hoje a separação, para Foucault (2011), se dá de forma distinta da feita anteriormente, embora muitos possam dizer que esta separação acabou ou está por acabar, ou que a palavra do louco não está do outro lado da separação mais, que é válida e aceita. Segundo o autor, apesar de, de fato, haver mudanças em relação ao tratamento do louco pela sociedade, tal separação está longe de se apagar, apenas está sendo exercida de outra forma, pois ainda cabem aos médicos dizer quem é louco e quem não é. Tais conceitos e ideias podem ser aplicadas, por exemplo, à prática BDSM, que antes era vista como uma prática parafilica, ou seja, uma doença psiquiátrica. É importante frisar que atualmente, práticas de BDSM e/ou sadomasoquismo não constam mais na lista de transtornos mentais. Em entrevista ao portal Gshow, a sexóloga Michelle Sampaio salienta que o BDSM ainda é visto como uma prática não-convencional, mas não está mais estigmatizada como patológica. As práticas de bondage e disciplina e sadomasoquismo com certeza ainda se enquadram como práticas longe do que é considerado convencional, mas que não causa sofrimento nem para o indivíduo e nem para outra pessoa, nem para a sociedade, além de ser realizado entre adultos com consentimento. Dessa forma, consideramos novamente os mecanismos de exclusão, interdição e separação não só quanto aos praticantes em si, mas à moda que eles carregam por consequência destas práticas.

Uma última forma de exclusão segundo o filósofo Michel Foucault, seria a chamada ‘vontade de verdade’. Aline de Costa e Fonseca-Silva (2014) explicam que essa vontade de verdade funciona como mecanismo de exclusão quando recebe um certo suporte institucional. As autoras citam como exemplo o trabalho de edição de livros, bibliotecas, laboratórios etc. Costa e Silva afirmam que, para Foucault, a vontade de verdade é aquela que autoriza a circulação do discurso na sociedade, desde a palavra de lei ao discurso médico. Para melhor exemplificarmos, podemos citar principalmente a insistente obsessão das instituições médicas, religiosas e educacionais em patologizar práticas que envolvam a sexualidade. A homossexualidade já foi considerada doença, assim como práticas fetichistas e o BDSM, e é importantíssimo ressaltar que atualmente não mais as são. Dessa forma, podemos considerar

que quaisquer práticas que envolvam a sexualidade e que não sejam para fins de reprodução, passaram a ser consideradas doenças para a sociedade, que legitimava discursos da psiquiatria, das igrejas e das famílias – instituições historicamente conhecidas por difundir e enraizar preconceitos na sociedade.

Baga de Bagaceira Souza Campos e Renata Pitombo Cidreira (2018) afirmam que estes procedimentos de interdição e exclusão segundo a obra foucaultiana, colocam o poder e o desejo dentro desta mesma seara. As autoras se indagam de que forma as pessoas devem se vestir e de que modo, e a quais indumentárias as pessoas serão submetidas. Elas respondem a essas indagações citando Foucault, que afirma que elas devem corresponder “às exigências funcionais do discurso que deve produzir sua verdade” (FOUCAULT, 1999, p.67), legitimando assim as regras às quais o corpo e a performatividade de gênero estão submetidos, além da sexualidade e comportamento socialmente toleráveis ou aceitáveis.

As práticas fetichistas, incluindo o BDSM, são vistas, portanto, como maneira de resistência frente às estruturas de poder, uma vez que a sexualidade é extremamente vigiada, punida e controlada pelas normas vigentes, uma vez que, de acordo com Carvalho e Oliveira (2017), “formas de repressão da sexualidade funcionam como modos de interdição, inexistência e silenciamento de práticas sexuais consideradas ilegítimas” (CARVALHO; OLIVEIRA, p. 102), já que não correspondem a um modelo heteronormativo de família conjugal com fins exclusivos de reprodução. Desta maneira, as formas fetichistas e/ou sadomasoquistas de vivenciar a sexualidade, eram silenciadas e interditadas pela sociedade, pela ciência e pela medicina, como maneiras de interditar os corpos e a maneira como podem ser vistos – incluindo, por suposto, as vestimentas que caracterizam as práticas sexuais.

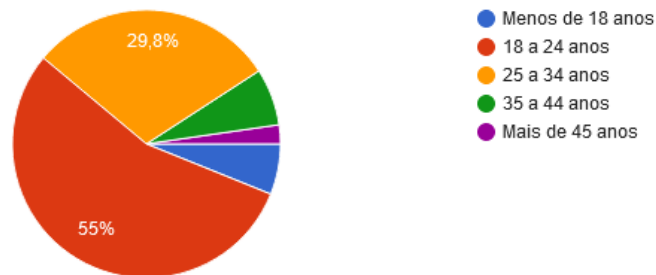
Ainda de acordo com Carvalho e Oliveira (2017), a ciência e a prática médica se tornaram maneiras de conhecimento e poder que, em vez de libertar a sexualidade, funcionaram como formas repressivas.

#### **4 PESQUISAS DE PÚBLICO ALVO**

De modo a identificar o público-alvo da marca, utilizamos um questionário realizado na plataforma Google Forms. A pesquisa foi disponibilizada no dia 21 de agosto de 2023 às 14h e finalizada no dia 30 de agosto às 10h, contendo 14 perguntas e sendo respondidas por um total de 131 pessoas.

#### 4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA DE PÚBLICO.

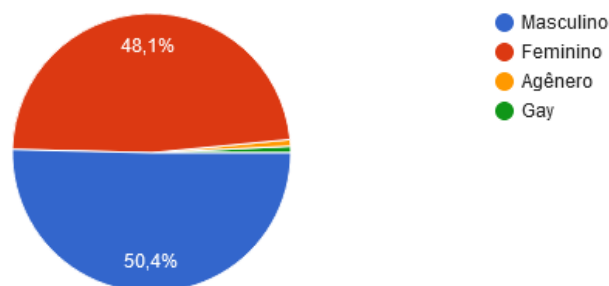
Figura 1: Idade



Fonte: O próprio autor

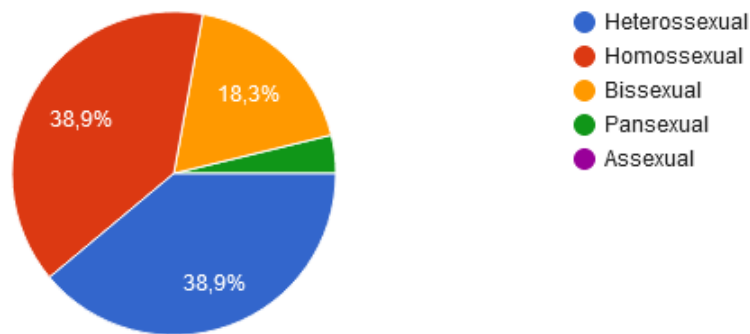
Quando perguntamos a idade, 6,1% são menores de 18 anos; 55% possuem entre 18 e 24 anos; enquanto que 29,8% afirmam ter entre 25 a 34 anos. Já 9,2% tem mais de 35 anos. Acreditamos que o público-alvo da marca pode englobar a faixa que varia dos 18 aos 35 anos.

Figura 2: Qual seu gênero?



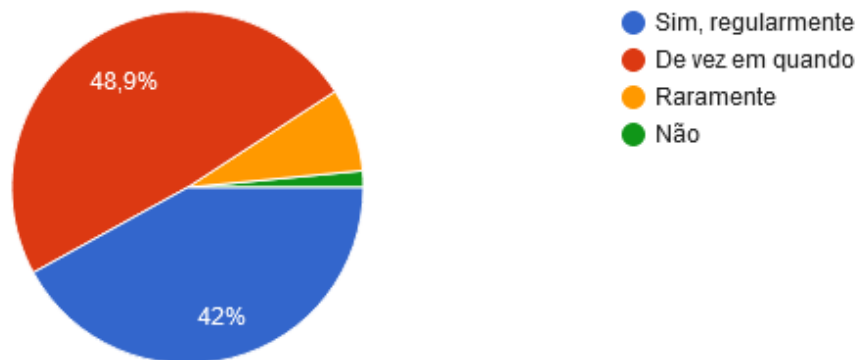
Fonte: O próprio autor

Perguntados sobre o gênero, obtivemos respostas equilibradas. 50,4% se identificam com o gênero masculino, enquanto que 48,1% se identificam com o sexo feminino. Temos maior propensão a trabalharmos com peças femininas, priorizando-as, mas não deixaremos de trabalhar com peças destinadas ao sexo masculino.

**Figura 3:** Qual a sua orientação sexual?

Fonte: O próprio autor

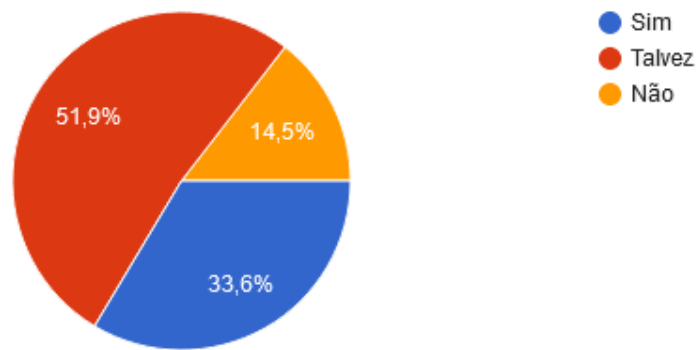
Em relação à orientação sexual, uma vez mais obtivemos respostas equilibradas. 38,9% do público pesquisado se declarou heterossexual, mesma porcentagem destinada ao público homossexual. A partir disso, trabalharemos tanto para o público heterossexual quanto para o público homossexual.

**Figura 4:** Você investe parte da sua renda em roupas ou acessórios de moda?

Fonte: O próprio autor

Quanto à frequência de investimento em roupas ou acessórios de moda, somando os que investem regularmente e os que o fazem de vez em quando, chegamos a 90,9% do público pesquisado.

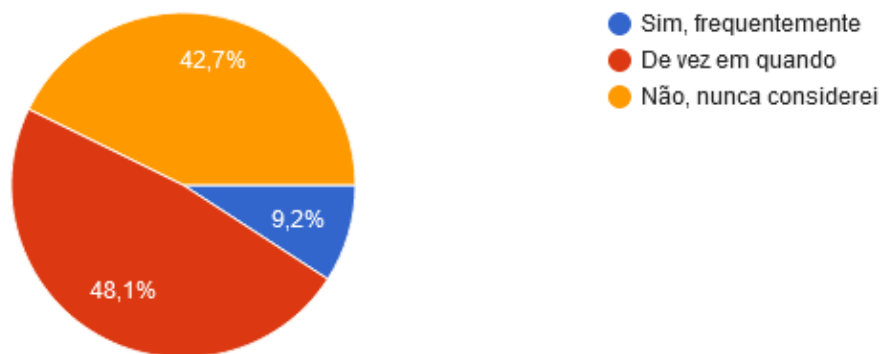
**Figura 5:** Você consideraria investir em peças de moda fetichista ou BDSM para uso em ocasiões específicas?



Fonte: O próprio autor

A partir dessa questão, passamos a adentrar sobre a visão do público-alvo a respeito do que representa o fetichismo e o BDSM para eles. 51,9% afirma que talvez investiriam em peças fetichistas ou BDSM, enquanto que 33,6% consideraria investir. Somados, representam 85,5% do público pesquisado. Acreditamos que, com informação e esclarecimento, há uma boa parcela do público que consumiria moda voltada a essa temática.

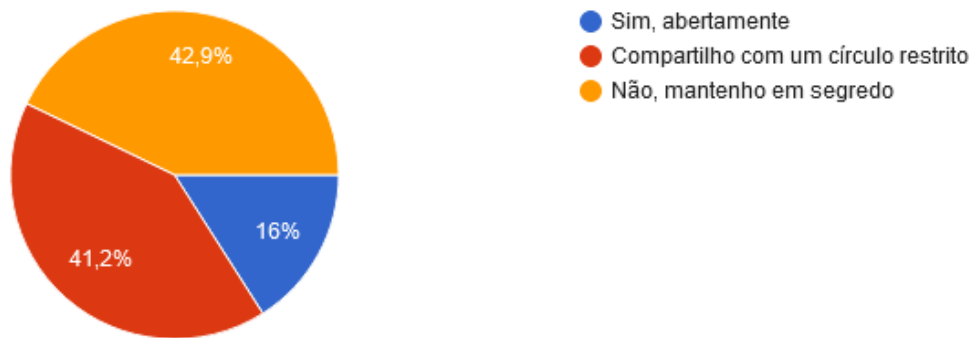
**Figura 6:** Você já considerou ou experimentou roupas ou acessórios que podem ser associados a fetiches?



Fonte: O próprio autor

Considerando este resultado, são poucos os que frequentemente consideraram usar roupas ou acessórios associados a fetiche. Porém, 48,1% disseram que de vez em quando já o fizeram, porcentagem interessante, compreendendo ainda o tabu e preconceito que ainda existe relacionado ao tema.

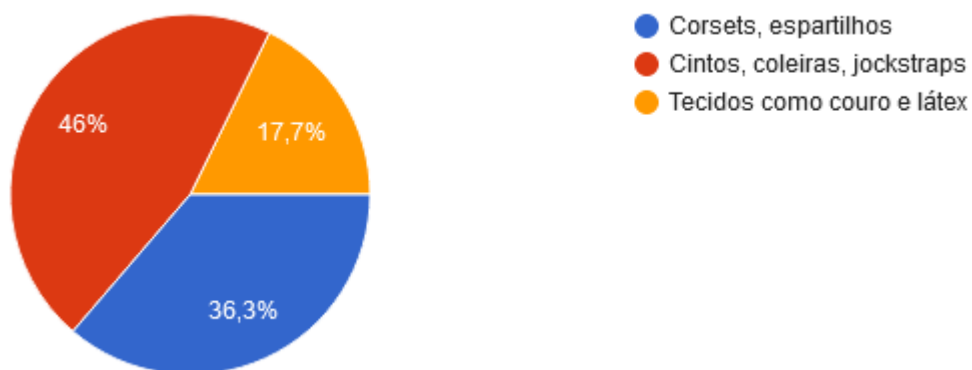
**Figura 7:** Você compartilha sua escolha de usar moda fetichista nas redes sociais ou com amigos próximos?



Fonte: O próprio autor

São poucos – mas consideráveis – os que compartilham abertamente a escolha em usar moda fetichista em redes sociais ou com círculo próximo de amizade. Enquanto que 41,2% compartilham essas experiências com um círculo restrito de amigos. A maioria mantém a escolha em segredo, o que podemos atrelar novamente ao tabu e preconceito relacionados ao tema, e à visão que o público pode vir a ter sobre fetiche e BDSM – visões que podem (ou não) serem estereotipadas.

**Figura 8:** Se você considerar a moda fetichista, qual dos seguintes elementos (tecidos ou acessórios) você usaria?

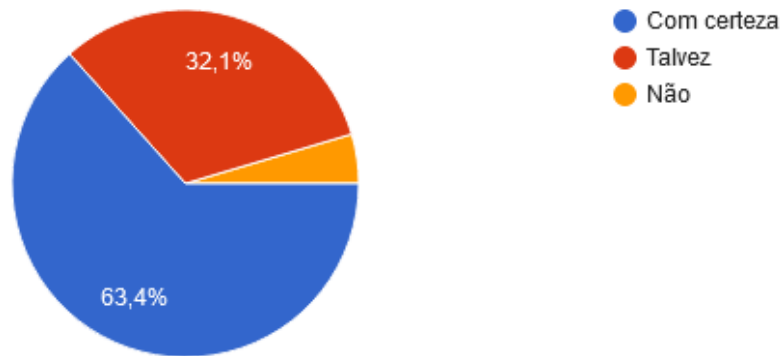


Fonte: O próprio autor

Sobre elementos a serem usados na moda fetichista, 46% preferiram cintos, coleiras e *jockstraps*; já 36,3% preferem corsets e espartilhos; enquanto que 17,7% optariam por tecidos como couro e látex – conhecidos historicamente na cultura fetichista e BDSM. Consideraremos estes elementos, mas também precisamos pensar em dar uma nova visão de como fetichistas e

adeptos ao BDSM podem se vestir, saindo de estereótipos e buscando tirar uma visão de que essas práticas se referem à sexualidade explícita ou vulgar.

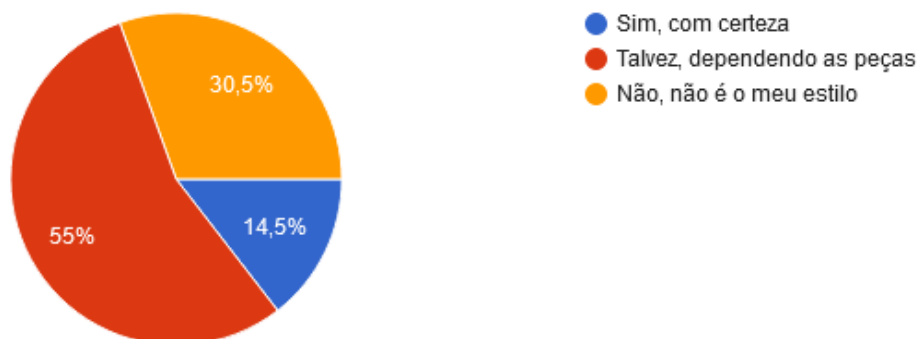
**Figura 9:** Você acredita que a moda fetichista pode ajudar pessoas a se sentirem mais empoderadas em relação à sexualidade?



Fonte: O próprio autor

Apesar dos preconceitos e tabus já relatados e constatados ao longo desta pesquisa, 63,4% do público acredita que a moda fetichista com certeza as empodera em relação à sexualidade, aspecto muito positivo em relação ao tema. Levando em conta tudo o que se fala sobre o tema, é grande a porcentagem daqueles que veem essa temática como empoderadora. Apenas 4,6% do público pesquisado não acredita que a moda fetichista possa ser empoderadora em relação à sexualidade.

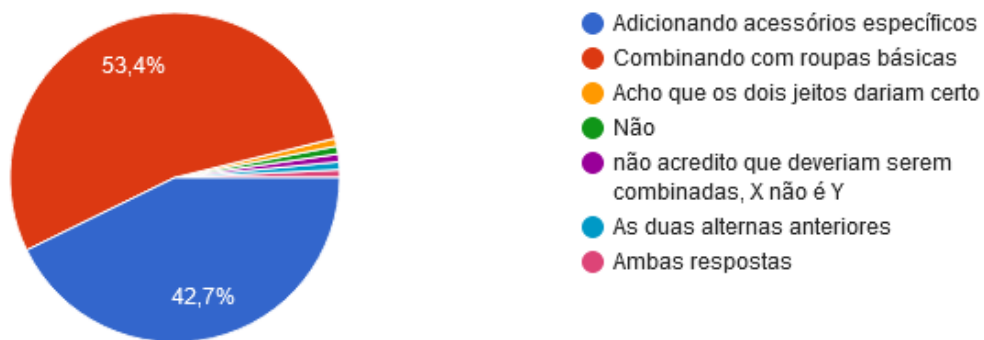
**Figura 10:** Você usaria roupas com elementos fetichistas em eventos sociais, bares ou festas?



Fonte: O próprio autor

É pequena a porcentagem daqueles que afirmam que, com certeza, usariam roupas com elementos fetichistas em eventos cotidianos – apenas 14,5% do público pesquisado. Contudo, 55% afirmam que talvez usariam roupas com esses elementos, dependendo das peças. E aqui entramos em um escopo interessante da pesquisa: fugir dos estereótipos amplamente divulgados pela mídia e instituições, como igreja, escola, família etc e dar uma nova visão e roupagem às vestimentas.

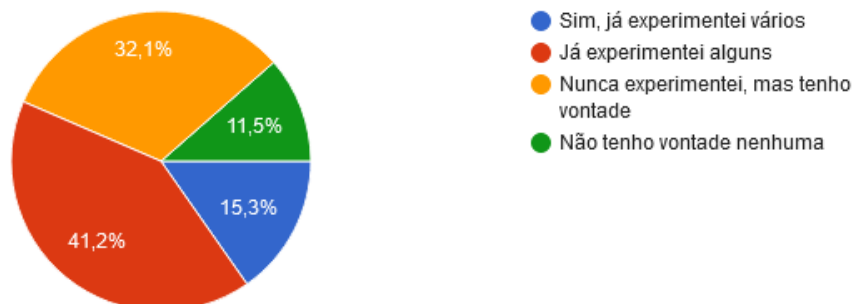
**Figura 11:** Como você acha que as peças da coleção fetichista poderiam ser combinadas com roupas convencionais para uso no dia a dia?



Fonte: O próprio autor

Mais da metade do público pesquisado acredita que as peças fetichistas poderiam ser combinadas com roupas básicas. Já 42,7% assinalou a opção de adicionar acessórios específicos. Em respostas abertas, há quem combinaria das duas formas. Para nossa marca, temos a tendência a realizar das duas formas: adicionando acessórios específicos e combinando-as com roupas básicas.

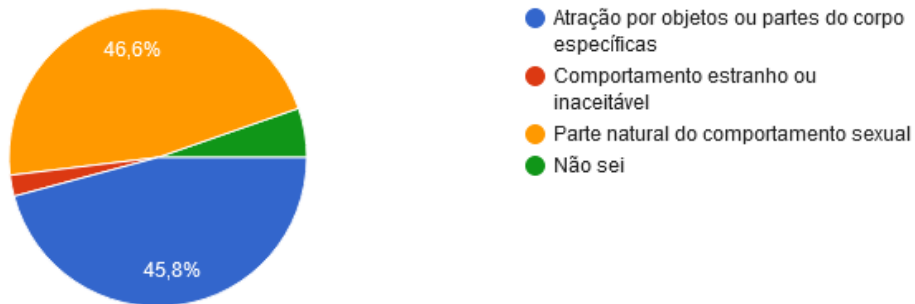
**Figura 12:** Você já explorou ou teve vontade de explorar fetiches na sua vida pessoal?



Fonte: O próprio autor

Somando as porcentagens daqueles que já experimentaram vários fetiches na vida pessoal; os que experimentaram alguns e daqueles que tem vontade de experimentar, temos 88,6% - o que podemos considerar uma avaliação positiva do tema em meio à vida pessoal e à vivência da sexualidade.

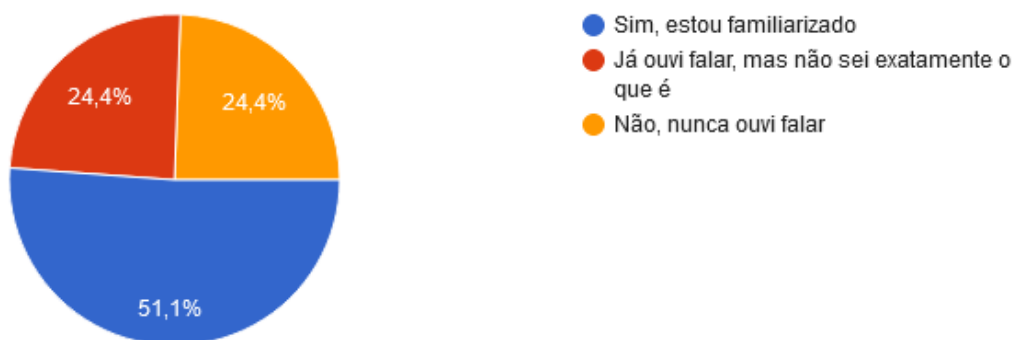
**Figura 13:** Qual a sua compreensão do termo ‘fetiche’ dentro do contexto social ou relacionado à moda?



Fonte: O próprio autor

Dentre as várias significantes que o termo ‘fetiche’ pode ter, apenas 2,3% do público pesquisado vê com rejeição a temática fetichista.

**Figura 14:** Você já ouviu falar do termo BDSM antes?



Fonte: O próprio autor

Mais da metade do público pesquisado está familiarizado com o termo BDSM; 24,4% já ouviu falar mas não sabe exatamente do que se trata.

#### 4.1.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISAS

Por meio desta pesquisa, conseguimos constatar que ainda existe uma pequena parcela de público que pode ainda estar envolto a noções preconcebidas sobre o que viria a ser fetichismo e o que viriam a ser as práticas BDSM. A partir dos resultados constatados, é possível afirmar que ainda existe um receio por parte de uma minoria, principalmente quando provavelmente estariam com um olhar voltado a uma moda que poderia ser vulgar e/ou sexualmente explícita, o que não é o caso. Reforçamos nesta pesquisa de público-alvo os conceitos do filósofo Michel Foucault no que diz respeito aos conceitos de exclusão do discurso, que acabam por influenciar o modo como as práticas são vistas na sociedade atualmente.

Vemos, contudo, com positividade o resultado da pesquisa pois, apesar dos receios intrínsecos, existe uma confiança de que uma moda fetichista pode empoderar àqueles que as consomem, ao mesmo tempo em que o fetiche é uma condição normal da sexualidade humana, faz parte do desejo das pessoas, e a partir desses fatos notamos que a rejeição ao tema já diminui.

#### 4.1.2 PERFIL DE PÚBLICO ALVO

O público-alvo da T-Day é diversificado, abrangendo uma faixa etária predominantemente entre 18 e 35 anos. Este público é equilibrado em termos de gênero, incluindo tanto pessoas que se identificam com o sexo masculino quanto com o feminino. Porém, em um primeiro momento, a marca buscará abordar o público feminino, considerando que ainda pode-se considerar um público mais conservador ou mais vitimizado pelo preconceito e pelos tabus envoltos ao tema. Em relação à orientação sexual, a marca buscará abranger tanto heterossexuais como o público LGBTQIAP+.

Estamos tratando de uma comunidade diversificada, com mentalidade moderna e abertos a explorar diferentes formas de expressão pessoal e empoderamento. O público-alvo é caracterizado por serem abertos à experimentação e busca por autoexpressão, buscando desafiar normas sociais e estereótipos, apresentando resistência aos conceitos e às relações de poder presentes em uma sociedade ainda conservadora nos costumes. Eles têm um entendimento positivo do termo ‘fetiche’ e estão interessados em explorar uma moda que combina elementos fetichistas com um estilo versátil e contemporâneo. O público tem ainda mentalidade progressista, buscando uma marca que não apenas reflita suas preferências pessoais, mas que



preconcebidas ou exageros. Ela é versátil, com peças projetadas podendo ser combinadas de várias maneiras para atender a diferentes ocasiões. Buscamos ainda um segmento *sexy* com uma abordagem mais sofisticada e menos clichê, cativando a atenção sem cair em exageros.

## **5 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DA MARCA**

A marca, que leva o nome ‘T-Day’, tem a letra ‘T’ representando a sigla usada pelos jovens para se referir à palavra ‘tesão’. A sigla foi popularizada pela cantora brasileira Pablio Vittar e a música ‘Triste com T’ e se popularizou entre a comunidade LGBTQIAP+ e também entre o público heterossexual. Portanto, concebemos o nome da marca como ‘T-Day’, ou seja, ‘dia do tesão’.

### **5.1 MARCA**

A marca ‘T-Day’ busca exaltar o poder e a resistência através da moda. Ao mesmo tempo em que a marca busca resistir aos padrões e conceitos previamente concebidos na sociedade como um todo, ela também busca empoderar os seus consumidores quanto à sexualidade, autoestima e autoexpressão.

#### **5.1.1 DEFINIÇÃO E CONCEITO DA MARCA**

A essência da marca seria a celebração da sensualidade e da individualidade, se concentrando em fornecer roupas que empoderem seus clientes e os ajudem a expressar sua autenticidade de forma única e provocante, em um mundo onde muitas vezes são julgados ou reprimidos por isso.

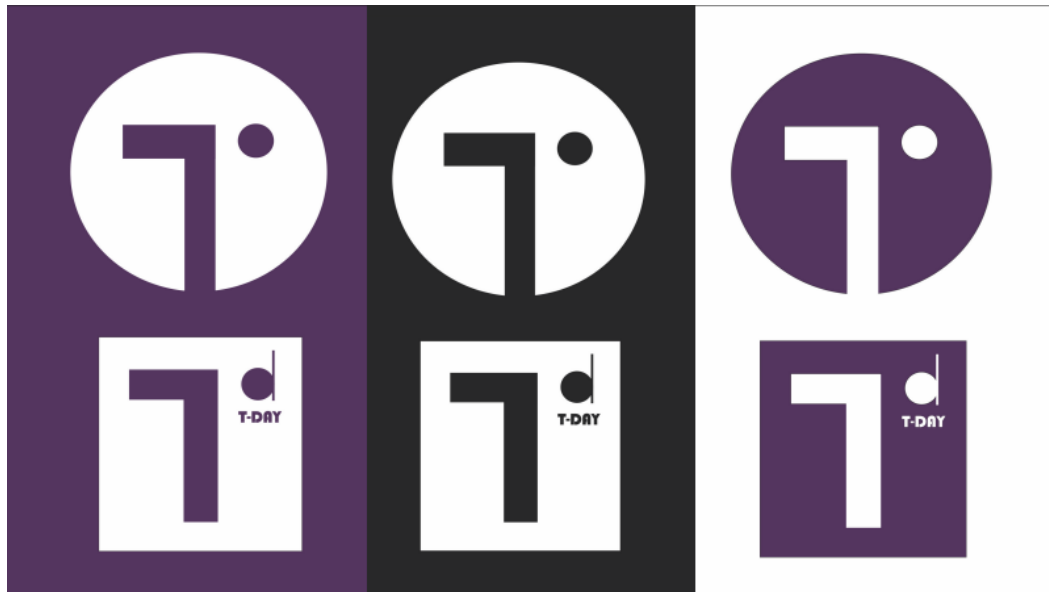
O objetivo seria desafiar fugir do óbvio, promovendo a autoaceitação e a liberdade sexual para todos os indivíduos. A marca promete fornecer roupas de alta qualidade e durabilidade, que exaltem a sensualidade de seus clientes, e os ajudem a se sentirem mais confiantes em sua própria pele. Promete uma experiência de compra única, onde os clientes são acolhidos e incentivados a se expressarem de forma autêntica.

A ‘T-Day’ se posiciona como uma identidade provocativa e sensual, que valoriza a inclusão, buscando criar vínculo emocional com seus clientes por meio da celebração da sensualidade e da individualidade. A marca também seria vista como uma forma de resistência

frente aos padrões de beleza e à repressão sexual na sociedade, posicionando-se como um agente de mudança e liberdade para todos.

## LOGOTIPO E APLICAÇÕES

**Figura 16:** Logomarca



Fonte: O próprio autor

**Figura 17:** Aplicações da marca



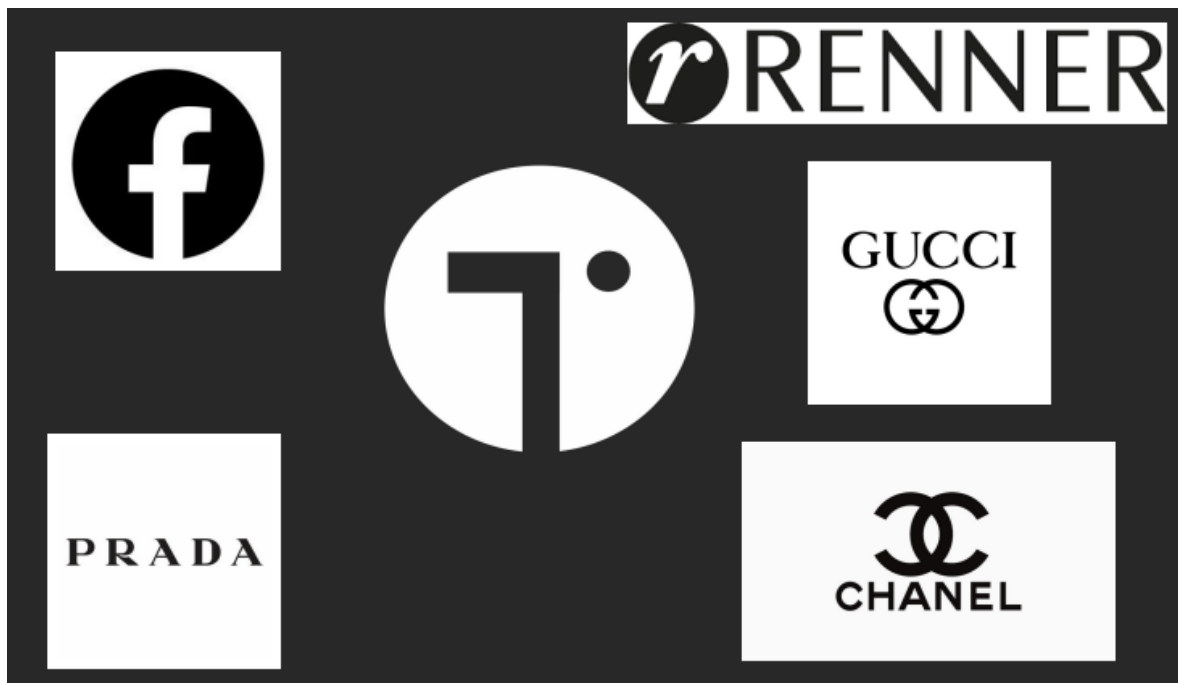
Fonte: O próprio autor

**Figura 18:** Aplicação da marca



Fonte: O próprio autor

**Figura 19:** Referências da logomarca



Fonte: O próprio autor

A marca buscou um logotipo simples e chamativa, inspirando-se em marcas como Facebook, Renner, Prada, Gucci e Chanel.

## 6 DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO

### 6.1 CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO

Figura 20: Tabela cronograma de desenvolvimento

ATIVIDADES	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA											
PESQUISA DE TENDÊNCIAS											
SEGMENTO DE MERCADO											
MIX DE PRODUTOS											
MIND MAP											
DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO											
PESQUISA DE PÚBLICO ALVO											
BRIEFING PÚBLICO ALVO											
DADOS DO PRODUTO											
MARCA											
LOGOTIPO E LOGOMARCA											
ESSÊNCIA DA MARCA											
FORMAS E SILHUETAS											
CARTELA DE CORES											
CARTELA DE AVIAMENTOS											
ANÁLISE SWOT											
MISSÃO, VISÃO E VALORES											
TABELA DE MEDIDAS											
FICHA TÉCNICA											
CROQUIS											
PROTOTÍPIA											
ACABAMENTO											
FINALIZAÇÃO											

Fonte: O próprio autor

### 6.2 MIX DE PRODUTOS

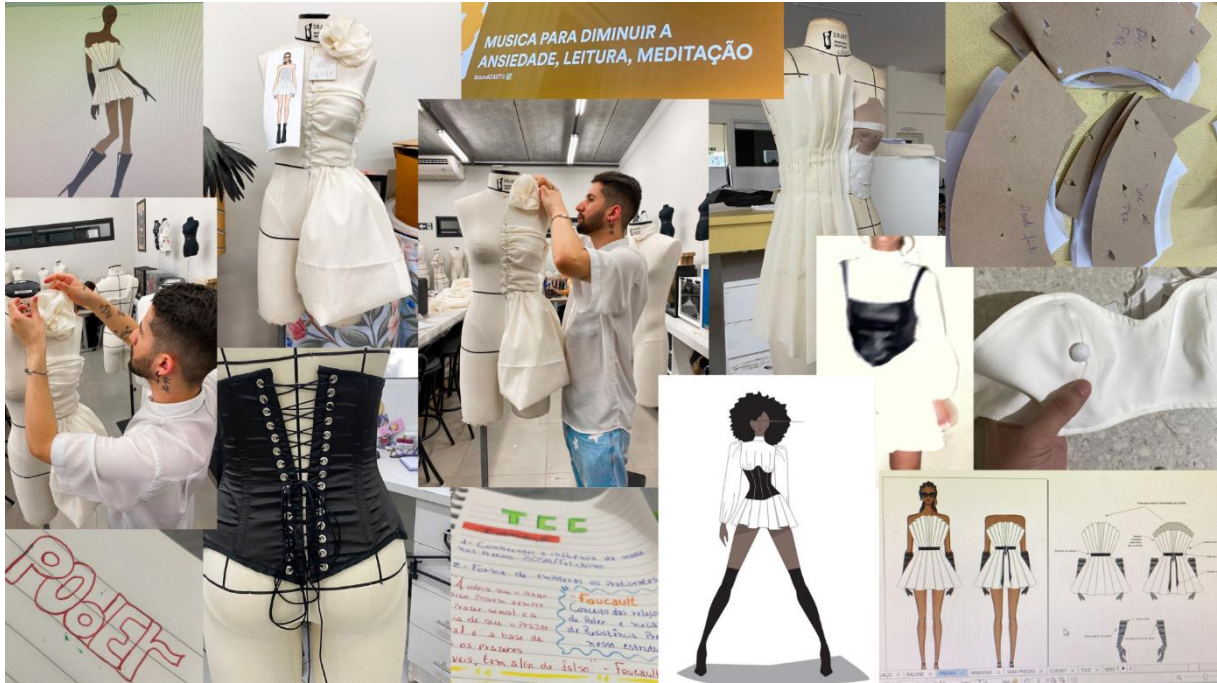
Figura 21: Tabela mix de produtos

MIX DE PRODUTO	BÁSICO	FASHION	VANGUARDA
VESTIDO	2	2	4
SAIA	1	1	X
SHORTS/BERMUDA	1	1	X
TOP	1	1	X
BLUSA	X	2	X
TOTAL	5	7	4

Fonte: O próprio autor

### 6.3 REGISTRO DO PROCESSO CRIATIVO – MIND MAP

Figura 22: Mind map



Fonte: Compilação do autor

### 6.4 PESQUISA DE TENDÊNCIAS DE MODA

Antes de iniciarmos quaisquer estudos sobre tendências e, conseqüentemente, a macro-tendência, é preciso entender os conceitos. As tendências, principalmente no campo da moda, são de suma importância, de modo a se elaborar de forma assertiva o que será levado ao mercado e ao público que se deseja atingir. As tendências são fator importante para apontar direções do que deve ser feito.

De acordo com o Endutex Brasil, as tendências são conceitos que dão o norte à marca ou à empresa no que diz respeito às preferências do público, levando em conta aspectos econômicos e socioculturais de um determinado público. Dessa forma, entende-se o termo "tendência" como um "conceito atrelado à forma como a sociedade consumirá nos períodos subsequentes", se referindo, neste caso, às roupas, calçados, acessórios, peças de roupas, cores etc.

Pensando ainda sobre as tendências relacionadas à moda, é preciso compreender que existem contextos diferentes nas diferentes sociedades ao redor do mundo, devendo-se levar em conta os aspectos sociais, culturais e econômicos de cada lugar em que se pretende

pesquisar. O site Endutex Brasil explica ainda que elas podem se revelar de variadas formas: o *Trickle Down* seriam as extraídas de desfiles em peças muito conceituais, tendo como alvo a classe média/alta, para, em seguida, massificá-la, tornando-as acessíveis ao público em geral. A publicação sugere ainda um segundo processo, chamado *Bubble up*, que começam em movimentos menos elitizados ou até mesmo por meio de fenômenos culturais que emergem naturalmente em uma sociedade ou em um determinado público, formando o efeito contrário da *Tricke Down*: sai do emergente e atinge posteriormente as classes médias e altas.

A publicação ainda conceitua o termo *Trickle Across*, que seria derivada dos meios digitais e à agilidade dos meios virtuais e das redes sociais, essas tendências se massificam muito rapidamente, pulando etapas que poderiam ser consideradas padrão.

Para Amanda Queiroz Campos e Brigitte Wolf (2020), as tendências são focadas em constantes mudanças, uma vez que são cíclicas, e pesquisá-las tem como requisito compreender os contextos sociais e culturais, para assim compreender as diretrizes a serem seguidas. O dicionário Michaelis conceitua o termo 'tendência' de cinco variadas formas: disposição natural que leva alguém a reagir de determinada maneira, disposição ou inclinação a algo; vocação para determinadas atividades; orientação; evolução e força.

Campos explica ainda que as tendências, de maneira mais coloquial, são associadas à moda ou a novidades. Ou seja, as tendências indicam direção do que se seguir em um futuro próximo ou distante, a curto ou a longo prazo. A autora salienta ainda que a relação entre "tendência" e "moda" se explica devido ao ritmo acelerado de mudanças pelas quais as roupas passam - não só elas - mas também acessórios, penteados etc.

As tendências consistem em transformações que envolvem as esferas social, cultural, individual e estética. Tais transformações são aceitas como positivas devido à lógica da ordenação, renovação e normalização da mudança fundamentada no *ethos* moda. As tendências podem ser mudanças autolegitimadas, mas elas concordam em maior ou menor grau com o espírito do tempo. (CAMPOS; WOLF, 2020, p. 14).

A partir disso, compreendendo o conceito de tendência, ela se subdivide em outras terminologias, e aqui chegamos, finalmente, às macrotendências. Enquanto as tendências podem ser lidas e compreendidas como situações mais temporais - ou seja, com uma curta duração de tempo, as macrotendências já podem ser compreendidas como algo mais a longo prazo, fruto de uma construção em uma sociedade em constante evolução (ou não, compreendendo determinados contextos e variados locais de abordagem). A etimologia do "macro" já denota, por suposto, algo maior, mais abrangente.

Segundo o Sebrae, as macrotendências podem ser entendidas como transformações em uma escala maior, a longo prazo, perdurando durante vários anos em uma sociedade. O Audax explica que as macrotendências seguem tendências globais de comportamento, provocando mudanças relevantes no que diz respeito ao "social, político, tecnológico, econômico e cultural", impactando, assim, as formas de consumo.

Ao contrário das tendências passageiras, que podem durar apenas algumas temporadas, as macrotendências são mais duradouras e têm um impacto mais significativo. Elas se desenvolvem e evoluem gradualmente, muitas vezes ao longo de vários anos, refletindo as transformações na sociedade e nas preferências dos consumidores.

As macrotendências são influenciadas por uma série de fatores contextuais. Mudanças socioeconômicas e demográficas, avanços tecnológicos, movimentos culturais e eventos históricos desempenham um papel importante na formação dessas tendências. Por exemplo, as transformações nas dinâmicas de gênero e na igualdade de direitos têm impulsionado uma macrotendência de moda que enfatiza a diversidade, a inclusão e a quebra de estereótipos de gênero.

Além disso, as macrotendências também são alimentadas pela busca contínua de novidades e inovações na indústria da moda.

As macrotendências na moda não se limitam apenas à estética ou às escolhas de design. Elas também refletem valores, ideais e aspirações da sociedade em determinado momento

É importante destacar que as macrotendências não são ditames rígidos, mas sim guias que ajudam a compreender as mudanças na moda. Elas fornecem uma visão geral das direções que a indústria está tomando e ajudam a identificar as principais influências e temas que estão em evidência. No entanto, as macrotendências não são imutáveis, e é comum que se sobreponham ou evoluam ao longo do tempo.

No mundo atual da moda, marcado por uma rápida evolução e pela constante busca por novidades, compreender as macrotendências é fundamental para os profissionais do setor. Isso permite que eles criem coleções e estratégias de marca que estejam alinhadas com as expectativas dos consumidores e atendam às demandas emergentes. Ao acompanhar e interpretar as macrotendências, os designers e marcas se mantêm relevantes e competitivos dentro do mercado da moda. O site Audaces afirma que as macrotendências são, por si só, uma antecipação de mudanças, que também podem vir de forma acelerada.

O site Audaces diz que, de acordo com a WGSN, renomada autoridade em tendências do mundo, em seu mais recente relatório sobre o Consumidor do Futuro, as previsões de tendências têm ganhado grande relevância e se confirmado rapidamente, impulsionadas

principalmente pela realidade da pandemia do coronavírus em 2020. Essa situação sem precedentes exigiu que o mundo todo se adaptasse a uma nova rotina de isolamento social, resultando em mudanças significativas nas preferências e comportamentos dos consumidores.

No contexto desafiador em que vivemos, marcado por medo, incerteza e ansiedade, observou-se uma demanda crescente por simplicidade, conforto e consumo consciente. Esses conceitos têm se manifestado em tendências notáveis, como o homewear e as marcas eco fashion. O homewear, por exemplo, tornou-se uma escolha frequente, uma vez que as pessoas passaram a priorizar roupas mais confortáveis e adequadas para o ambiente doméstico. Além disso, as marcas eco fashion têm conquistado espaço, uma vez que os consumidores estão cada vez mais preocupados com práticas sustentáveis e buscam opções de moda que se alinhem a esses valores.

Diante desse cenário, fica evidente o quanto as macrotendências são relevantes para o desenvolvimento de novos produtos de moda. Elas servem como base para a criação de ideias e inspirações que, posteriormente, estarão presentes nos moodboards das confecções. A compreensão dessas tendências de longo prazo permite que designers e profissionais da indústria da moda se antecipem às demandas do mercado, criando peças e coleções que estejam alinhadas com as preferências dos consumidores.

É importante ressaltar que as macrotendências são impulsionadas por uma série de fatores, como as transformações sociais, culturais, econômicas e tecnológicas. No contexto específico da pandemia, as restrições e mudanças na vida cotidiana tiveram um impacto significativo nas escolhas e prioridades dos consumidores, gerando uma nova dinâmica na indústria da moda. As previsões de tendências da WGSN, bem como o acompanhamento de fontes confiáveis como o site Audaces, são fundamentais para identificar e compreender essas macrotendências em constante evolução.

A relevância das macrotendências na moda é evidente, especialmente em períodos de mudanças rápidas e desafiadoras. Elas servem como um guia valioso para os profissionais do setor, permitindo que se mantenham atualizados e capazes de atender às demandas dos consumidores. A pesquisa de tendências, incluindo a análise de relatórios e informações de fontes confiáveis como a WGSN e o site Audaces, desempenha um papel crucial na compreensão e na aplicação dessas macrotendências, proporcionando insights valiosos para a indústria da moda.

## **DIVERSIDADE**

Dentre as macrotendências que precisamos identificar para elaborarmos a marca que

desejamos, compreendemos a diversidade como importante vetor no século XXI. Para Bruno Andrade Nóbrega, Jair Nascimento Santos e Gláucia Alves de Jesus (2013), o termo diversidade ainda não apresenta uma definição concreta nos dias atuais.

De acordo com Nkomo e Cox (1999), a diversidade pode ser conceituada de duas maneiras distintas. Em uma abordagem mais ampla, a diversidade engloba as diferenças individuais, reconhecendo que cada pessoa é única em suas características. Já em uma definição mais restrita, a diversidade refere-se especificamente à cor da pele, gênero e etnia, geralmente associada a grupos minoritários.

No entanto, Alves e Galeão-Silva (2004) ampliam ainda mais o conceito de diversidade, destacando que se refere a um conjunto abrangente de características individuais e grupais. A diversidade, portanto, abrange um grupo de pessoas com identidades diversas que interagem dentro de um mesmo sistema social.

Xaba e Mofokeng (2005, 2006) trazem uma perspectiva ainda mais ampla ao afirmar que a diversidade possui significados variados para diferentes pessoas. Para eles, a diversidade está relacionada às diversas características que cada indivíduo percebe em si mesmo e nos outros. Fleury (2000), por sua vez, estabelece uma restrição adicional ao conceito, afirmando que a diversidade está diretamente ligada à individualidade dos funcionários e ao reconhecimento dessa singularidade.

Portanto, a diversidade abrange uma ampla gama de características individuais e grupais, podendo ser compreendida tanto em um sentido mais amplo, abarcando todas as diferenças entre as pessoas, quanto em uma perspectiva mais restrita, focada em questões específicas como cor da pele, gênero e etnia. Além disso, a diversidade é uma construção subjetiva, com significados variados para cada pessoa, e está relacionada ao reconhecimento e valorização da individualidade dos colaboradores nas organizações. Essas definições contribuem para uma compreensão mais abrangente da diversidade e sua importância nos contextos social e organizacional. (Nkomo, Cox, 1999; Alves, Galeão-Silva, 2004; Xaba, Mofokeng, 2005, 2006; Fleury, 2000).

É inegável a importância da diversidade na indústria da moda. No entanto, é essencial questionar por que isso é relevante e quais são as consequências dessa inclusão. Em primeiro lugar, os consumidores anseiam por representatividade e necessitam de uma indústria acolhedora na qual se vejam representados e possam se identificar. É crucial que eles se sintam parte desse universo e tenham a oportunidade de trilhar seus próprios caminhos dentro desse contexto.

Em segundo lugar, a diversidade traz benefícios para os negócios. Um relatório de 2018

da renomada empresa de consultoria McKinsey & Company revelou que empresas com uma cultura ética e diversificada têm 33% mais chances de alcançar um desempenho superior em comparação com aquelas que possuem equipes completamente homogêneas. Isso ocorre porque essas empresas compreendem verdadeiramente os seus consumidores, estabelecendo laços mais estreitos e construindo uma relação de confiança sólida. No entanto, é fundamental que esse esforço seja genuíno e alinhado com a essência, posicionamento e propósito de cada marca. A transparência também é um valor essencial nos tempos atuais e é cada vez mais valorizada pelas novas gerações. Portanto, as mudanças devem ser reais e urgentes, não apenas simbólicas.

A moda desempenha um papel significativo na previsão e na modelagem de comportamentos e expressões culturais ao longo do tempo. Por essa razão, é necessário direcionar o olhar para a indústria da moda como uma importante aliada na luta pela reparação histórica. Além de ser uma fonte de referências visuais, a moda pode desempenhar um papel fundamental na promoção da responsabilidade social por meio do empoderamento e capacitação de pessoas diversas. É fundamental que a indústria da moda assuma essa responsabilidade e se torne um agente de mudança, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Nos últimos anos, diversos estilistas famosos têm desafiado os padrões tradicionais da indústria da moda e trazido grandes inovações na macrotendência de diversidade sexual. Eles têm usado suas plataformas para promover a inclusão, a aceitação e a expressão livre da diversidade sexual por meio de suas criações.

Alguns estilistas renomados que se destacaram nesse aspecto são Alessandro Michele, diretor criativo da Gucci - elogiado por coleções que valorizam a diversidade sexual, levando modelos não-binários, transgêneros e andróginos para as passarelas, desafiando estereótipos de gênero e quebrando barreiras - é o que compreendemos como resistência, segundo o filósofo francês Michel Foucault. Rick Owens, reconhecido por uma estética mais vanguardista, tem sido um defensor da diversidade sexual em suas coleções. Ele incorpora elementos de androginia, explorando cortes, silhuetas e formas que desafiam as normas tradicionais de gênero. O estilista espanhol Alejandro Gómez Palomo tem sido aclamado por suas criações que exploram a fluidez de gênero e a expressão individual. Suas coleções misturam elementos femininos e masculinos, desafiando as convenções da moda tradicional. A marca fundada por Mike Eckhaus e Zoe Latta tem se destacado por sua abordagem inclusiva e diversa. Eles apresentam modelos de diferentes origens étnicas, idades, tamanhos e identidades de gênero, refletindo a realidade da sociedade de forma autêntica.

Além de grandes estilistas, podemos citar ainda vários artistas famosos que, por meio

da sua arte, expressaram através da moda a importância da diversidade, dando vazão à causa, extremamente importante nos dias atuais, colaborando para diminuir preconceitos ou simplesmente resistir ao que ainda é imposto.

O cantor David Bowie, embora tenha sido, obviamente, mais conhecido pela sua música, também teve um impacto extremamente significativo dentro da moda, utilizando-se de uma *persona* artística com um estilo icônico para desafiar normas de gênero e explorar a diversidade sexual – o cantor incorporou elementos andróginos em suas roupas e adotou diferentes personas ao longo de sua carreira. Para ficar em um último exemplo dentre importantes difusores da diversidade sexual por meio da arte, a cantora Madonna, além de ser reconhecida por sua ousadia e pela quebra de tabus há mais de 40 anos, também usou a moda como forma de expressão da sexualidade e promoção da diversidade. A cantora incorporou elementos fetichistas em suas indumentárias, como corsets, roupas de látex, couro e acessórios mais provocativos, empoderando-se como uma figura sexualmente assertiva.

Segundo Julia Rosolino Pasqualinotto e Ana Caroline Siqueira Marins (2015), nos dias atuais, tem havido uma progressiva desconstrução dos padrões e estereótipos relacionados a aspectos estéticos, sociais e econômicos. Esse movimento tem revelado a importância da diversidade - tanto de gênero, etnia, idade quanto aparência - como um dos principais reflexos da cultura contemporânea. A moda, por sua vez, tem acompanhado essa evolução, refletindo os esforços de desmistificação dos padrões e adotando novas formas, corpos e cores. Com sua capacidade de transmitir significados e ser uma forma de expressão, tanto individual quanto coletiva, a moda tornou-se um veículo importante para disseminar as diferentes abordagens do comportamento social, impulsionada por motivações ideológicas e/ou interesses econômicos (LIPOVETSKY, 2009).

Atualmente, podemos observar que o movimento de desconstrução de padrões está presente, embora ainda não esteja totalmente incorporado, nas estratégias midiáticas de várias marcas, principalmente aquelas que atuam no setor da moda. Conforme destacado por Palomino (2010, p. 52), "[...] as mudanças representam a própria essência da moda. Seguir essas mudanças é uma parte intrínseca da moda". Essa citação enfatiza que a moda é uma indústria em constante transformação, que se adapta e segue as tendências socioculturais, captando as demandas e desejos do público contemporâneo.

Nesse contexto, a moda desempenha um papel importante ao desafiar os estereótipos e promover a diversidade. Ela oferece espaço para a expressão individual e a celebração das diferenças, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e representativa. Através de suas criações, a moda transmite mensagens poderosas e amplia as possibilidades estéticas, abrindo

caminho para uma maior aceitação da diversidade em suas diversas formas.

Além disso, a moda tem sido utilizada como uma plataforma para questionar normas estabelecidas e fomentar diálogos sobre questões sociais. Por meio de campanhas, desfiles e iniciativas diversas, ela tem se tornado uma voz para a promoção da igualdade e da conscientização, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Em suma, a moda é uma manifestação cultural que reflete e influencia os movimentos de desconstrução de padrões. Ela desempenha um papel relevante ao disseminar valores e comportamentos da sociedade, seja por meio de sua linguagem visual ou por sua capacidade de se adaptar e evoluir. Acompanhar as mudanças e abraçar a diversidade é uma parte intrínseca da própria natureza da moda.

Pasqualinotto e Marins (2015) citam ainda como exemplo de aplicação da macro-tendência da diversidade na moda, a marca paranaense Morena Rosa, considerando a estação de verão de 2016. A marca se utilizou de personalidades da própria moda e da música: as modelos Isabeli Fontana e Jéisa Chiminazzo, além de Valesca Popozuda e Lea T, carregando diferentes personalidades e atuantes em suas respectivas causas.

a diversidade se manifesta como uma força impulsionadora dessas mudanças. Ao promover a inclusão de diferentes identidades e expressões de gênero, a diversidade amplia as possibilidades de vivência e representação na esfera sexual. Ela proporciona um espaço para que as mulheres redefinam seu papel, saiam dos moldes tradicionais e ocupem posições de protagonismo, levando a uma maior equidade de poder e liberdade de escolha.

A diversidade também desafia os estereótipos e normas sociais que limitam a expressão da sexualidade feminina. Ao reconhecer e valorizar a multiplicidade de vivências e desejos, ela permite que as mulheres se vejam representadas e legitimadas em suas experiências íntimas. Dessa forma, a diversidade contribui para a criação de um ambiente mais inclusivo e acolhedor, onde as diferenças são celebradas e a igualdade de direitos e oportunidades é promovida.

Portanto, ao discutir a relação entre diversidade e empoderamento feminino no contexto sexual, podemos perceber como a diversidade atua como um catalisador de mudanças sociais e culturais, abrindo espaço para uma maior representatividade e autonomia das mulheres. Ela desafia as estruturas de poder estabelecidas, promovendo a valorização da diversidade de corpos, identidades e expressões sexuais, e possibilitando a construção de relações mais igualitárias e respeitadas.

A macro-tendência da diversidade sexual vinculada ao fetichismo na moda reflete a transformação cultural em curso, onde padrões e estereótipos relacionados à sexualidade são desafiados e questionados. Essa tendência surge como uma resposta à necessidade de criar

espaços inclusivos e celebrar a autenticidade das expressões sexuais, ao mesmo tempo em que incorpora elementos do fetichismo como parte integrante da identidade e autoexpressão.

Na contemporaneidade, a diversidade sexual ganha destaque como um dos principais reflexos da cultura atual. As pessoas estão cada vez mais abertas a explorar sua sexualidade de forma livre e sem julgamentos, rompendo com as restrições tradicionais e estabelecendo novas formas de conexão e expressão. Nesse contexto, a moda desempenha um papel fundamental, fornecendo um meio de comunicação visual para transmitir e celebrar essa diversidade.

Essa tendência busca desconstruir as normas estabelecidas, questionando a lógica de dominação masculina no campo da sexualidade. Ela promove a visibilidade e a valorização das diversas orientações sexuais e identidades de gênero, trazendo à tona uma multiplicidade de experiências e narrativas. Ao desafiar as convenções e estereótipos, a moda se torna uma plataforma para redefinir a representação da diversidade sexual e promover a inclusão.

Na prática, a tendência da diversidade sexual vinculada ao fetichismo na moda se manifesta através de estilos, tecidos, cortes e acessórios que evocam uma estética sensual, provocativa e fora dos padrões convencionais. Couro, látex, transparências, rendas, acessórios ousados e detalhes fetichistas são incorporados em peças de vestuário, oferecendo uma oportunidade de experimentação e autoexpressão.

Além disso, essa tendência também se reflete na diversidade de corpos e identidades presentes nas campanhas publicitárias, desfiles de moda e produções editoriais. A moda está gradualmente abandonando a representação homogeneizada de beleza, reconhecendo a importância de incluir e celebrar a diversidade de tamanhos, etnias, idades e identidades de gênero. Isso contribui para a construção de uma imagem mais inclusiva e representativa, que reflete a realidade e ressoa com um público diversificado.

É crucial ressaltar que a abordagem dessa tendência deve ser feita de forma consensual, respeitosa e empoderadora. O consentimento, o respeito e a valorização da autonomia individual são princípios fundamentais. A moda não deve objetificar ou explorar as pessoas, mas sim permitir que elas expressem livremente suas preferências e desejos, encontrando um espaço de aceitação e autenticidade.

A macrotendência da diversidade sexual vinculada ao fetichismo na moda é um reflexo da sociedade contemporânea, onde a liberdade de expressão sexual é valorizada e celebrada. A moda desempenha um papel importante ao oferecer um meio de comunicação visual para representar essa diversidade, desafiando estereótipos e normas estabelecidas. Ao abraçar o fetichismo como uma forma de autoexpressão, a moda cria um espaço inclusivo, empoderador e criativo, permitindo que as pessoas se expressem livremente e encontrem uma identidade

autêntica.

### **DA MACRO À MICRO:**

A moda é um reflexo da sociedade e das mudanças culturais que ocorrem ao longo do tempo. Nos últimos anos, uma das macrotendências mais significativas na indústria da moda tem sido a valorização da diversidade sexual e de gênero. Dessa forma, surge a microtendência do fetichismo na moda, que traz consigo uma abordagem ousada e provocativa, explorando as fronteiras entre o erótico e o fashion. Essa tendência tem como objetivo quebrar tabus e estereótipos relacionados à sexualidade, promovendo a liberdade de expressão e o empoderamento através das roupas.

O fetichismo na moda representa uma quebra de paradigmas, desafiando as convenções tradicionais e trazendo à tona temas relacionados à sexualidade, prazer e desejos ocultos. Essa microtendência busca explorar os elementos fetichistas de forma sofisticada e estilizada, sem ser vulgar ou explicitamente sexual. Ela proporciona um espaço para que as pessoas possam expressar sua sensualidade e suas fantasias por meio das roupas, tanto em ambientes de lazer quanto em momentos mais íntimos.

Uma das principais características dessa microtendência é a incorporação de elementos fetichistas nas peças de roupa. Detalhes como couro, vinil, rendas, correntes, transparências estratégicas e amarrações são utilizados para criar um visual sedutor e provocante. A ideia é despertar a imaginação e a sensualidade, permitindo que cada indivíduo explore suas preferências e fantasias pessoais.

Além dos materiais e dos detalhes das roupas, a paleta de cores desempenha um papel importante nessa microtendência. Tons como preto, vermelho, vinho e roxo são frequentemente utilizados, evocando um ar de mistério e sedução. A combinação dessas cores intensas com os elementos fetichistas resulta em um visual marcante e poderoso.

Outro aspecto relevante do fetichismo na moda é a maneira como as peças são utilizadas e combinadas. O uso de sobreposições, recortes estratégicos e silhuetas ajustadas cria um visual provocativo, destacando as curvas do corpo e transmitindo uma sensação de empoderamento sexual. A ideia é criar um equilíbrio entre o sensual e o elegante, permitindo que cada pessoa encontre sua própria maneira de expressar sua sexualidade por meio da moda.

Essa microtendência tem um impacto significativo na sociedade e na indústria da moda, pois desafia as normas estabelecidas e estimula a quebra de tabus relacionados à sexualidade.



## 6.7 SHAPES

De acordo com o site Fashion Bubbles, o shape é um termo muito utilizado na moda, e se refere às formas ou silhuetas dadas às indumentárias, sendo utilizado para definir as linhas de uma modelagem. Para este projeto, faremos uso dos shapes A e S. O shape A é uma silhueta moderna, famosa na década de 1950, e remete ao clássico e elegante. Já o shape S representa uma silhueta mais feminina e sensual, tendo como característica uma cintura mais marcada e curvas acentuadas.

## 6.8 DEFINIÇÃO DE MATÉRIAS PRIMAS

**Figura 25:** Tabela de matérias primas

MATERIA PRIMA	COMPOSIÇÃO	COR
TRICOLINE	100% ALGODÃO	BRANCO
ALFAIATARIA	95% POLIESTER 5% ELASTANO	PRETO / BRANCO
COURO SINTETICO LISO	100% VISCOSE	PRETO
CETIM LISO DULL	97% POLIESTER 3%ELASTANO	PRETO
TULE	92% POLIESTER 8% ELASTANO	PRETO
TULE FILÓ	100% POLIESTER	BRANCO
ENTRETELA DE CARTELA	100%POLIESTER	BRANCO
ENTRETELA SEDA GROSSA	100%POLIESTER	BRANCO
ZIPER INVISIVEL	100%POLIESTER	PRETO / BRANCO
BOTÃO DE PRESSÃO	METAL	PRATA (ENCAPADO)

Fonte: o próprio autor

## 7 DADOS DO PRODUTO

### 7.1 CROQUIS/ILUSTRAÇÕES

Figura 26: Look 1 – Bloco 1



Fonte: O próprio autor

**Figura 27:** Look 2 – Bloco 1



Fonte: O próprio autor

**Figura 28:** Look 3 – Bloco 1



Fonte: O próprio autor

**Figura 29:** Look 4 – Bloco 1



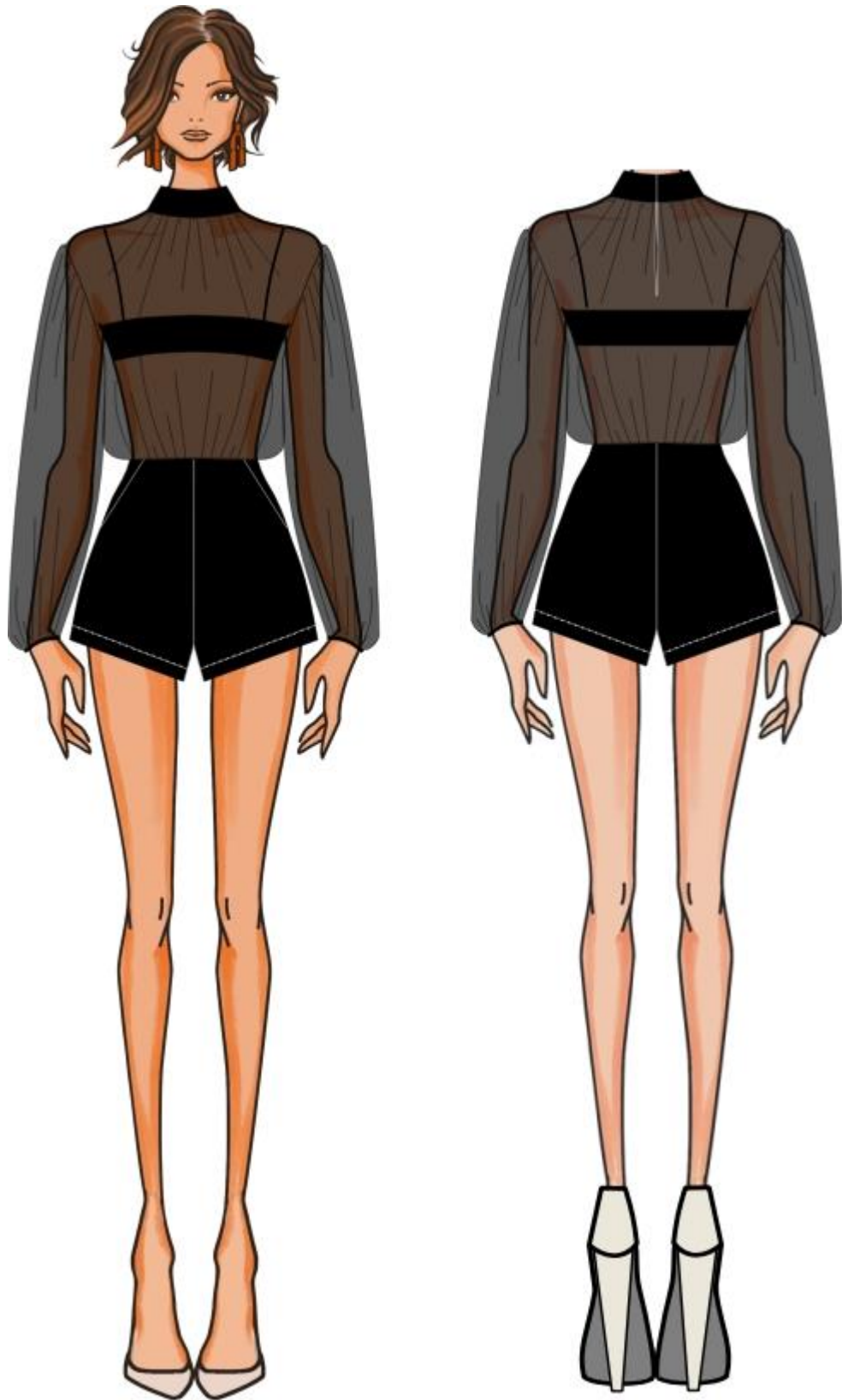
Fonte: O próprio autor

**Figura 30:** Look 1 – Bloco 2



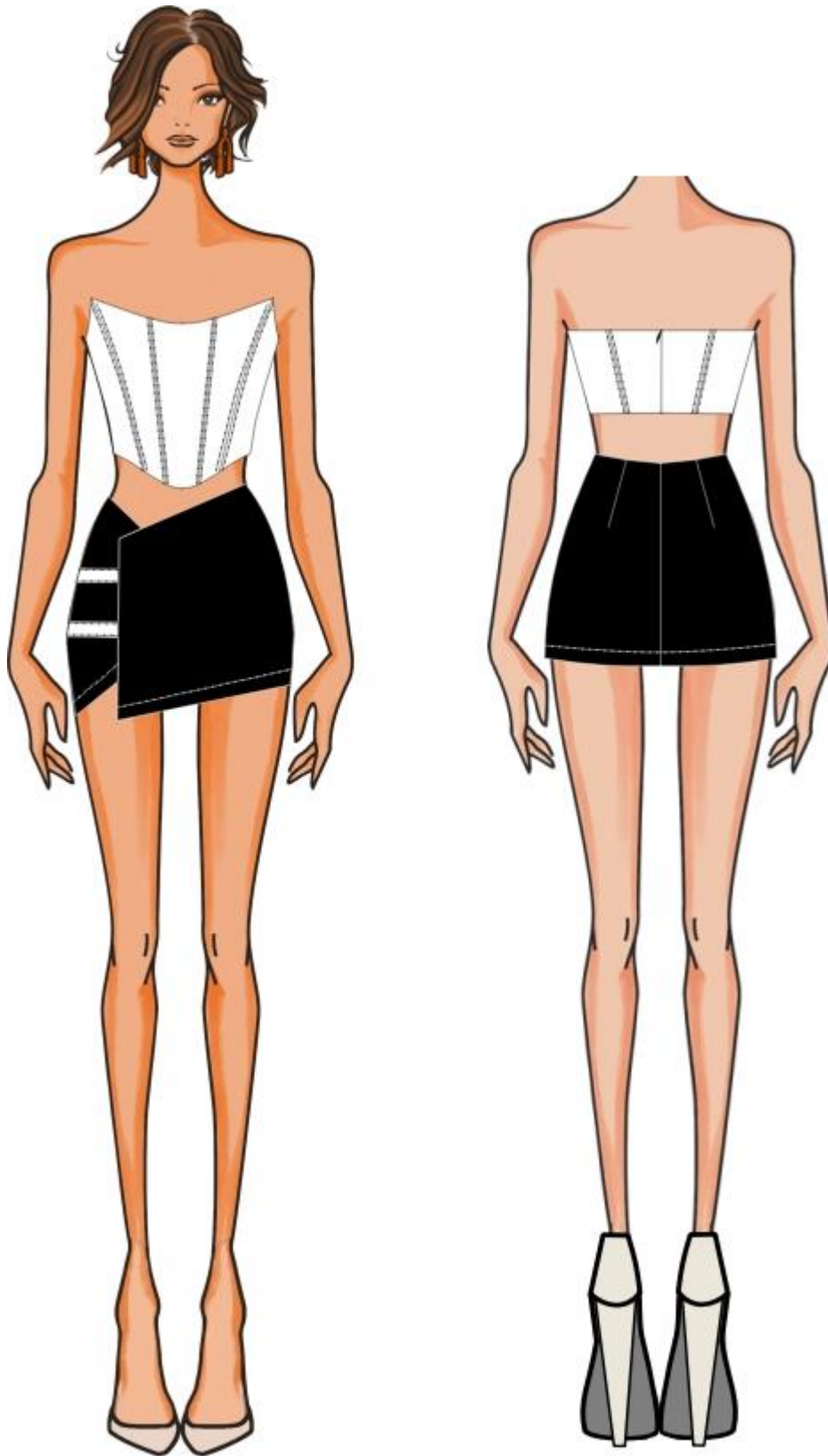
Fonte: O próprio autor

**Figura 31:** Look 2 – Bloco 2



Fonte: O próprio autor

**Figura 32:** Look 3 – Bloco 2



Fonte: O próprio autor

Figura 33: Look 4 – Bloco 2



Fonte: O próprio autor

**Figura 34:** Look 1 – Bloco 3



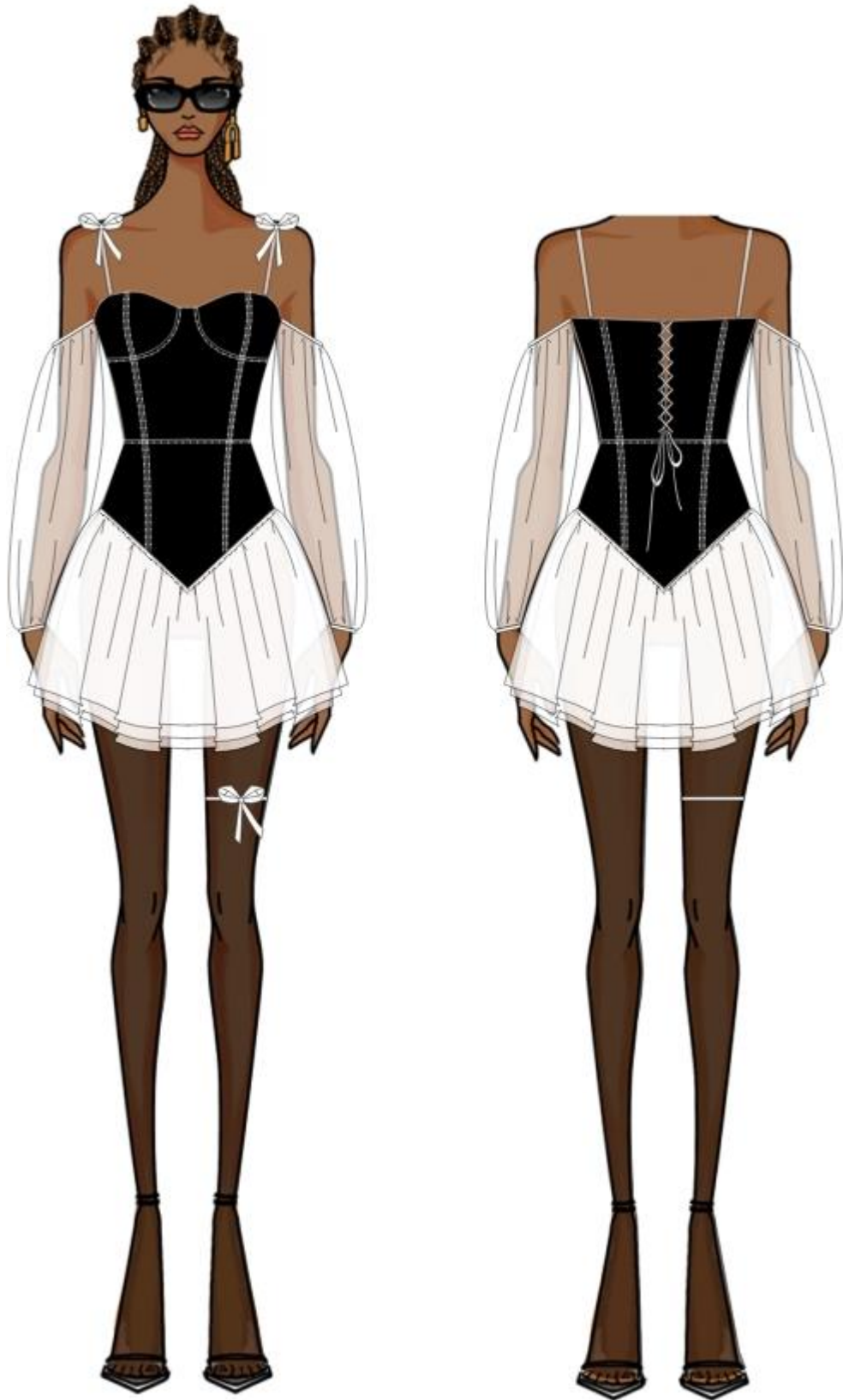
Fonte: O próprio autor

**Figura 35:** Look 2 – Bloco 3



Fonte: O próprio autor

**Figura 36:** Look 3 – Bloco 3



Fonte: O próprio autor

**Figura 37:** Look 4 – Bloco 3



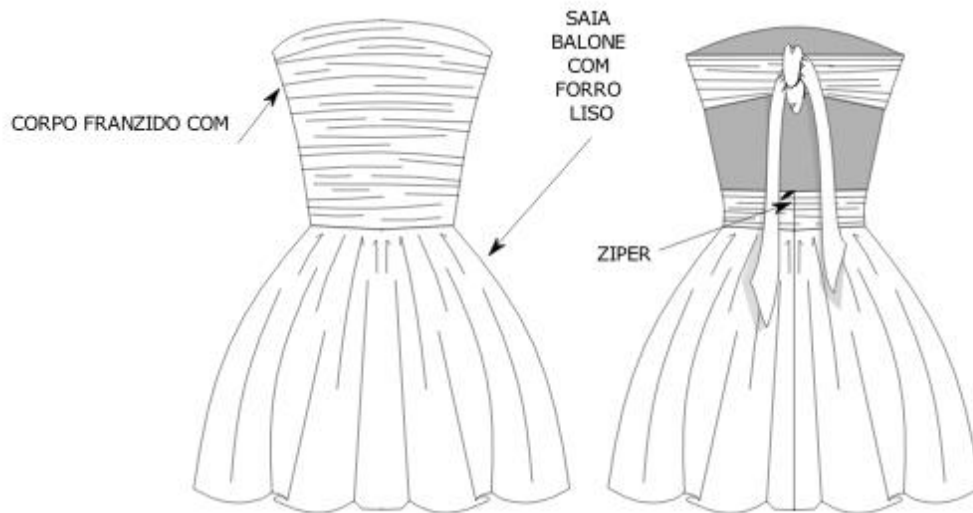
Fonte: O próprio autor

## 7.2 FICHAS TÉCNICAS

Figura 38: Ficha técnica Look 1 – Bloco 1

<b>T-DAY</b>	Referência	Ref. Definitiva	Coleção	Estação	OP	XXX
	10011		FETISH	IVERAO	TR	XXX
<b>BLOCO 01</b>						

PEÇA TODA DUPLA DO  
PRÓPRIO E ENTRETELADA



TECIDO		
<b>TRICOLINE</b>		
Estilista	Assistente	Modelista
MATEUS SANTANA		MATEUS SANTANA
Descrição		
<b>VESTIDO</b>		
Cor	Grade	Coleção
BRANCO	P - M - G	FETISH
Sofisticação	Ocasão	Família
MAIOR	FESTA	LACOS E NÓS
Faixa de preço		Modelo
		SALUTH BURATO

Fonte: O próprio autor

Figura 39: Ficha técnica Look 2 – Bloco 1

T-DAY		Referência	Ref. Definitiva	Coleção	Estação	OP	XXX
		10011		FETISH	IVERAO	TR	XXX

**BLOCO 01**

Botão de massa

elastico de 1cm

recorte com barbarana

Parte dupla do proprio entretelado de seda grossa

Lateral com 90cm a partir da cintura

BARRA DE LENÇO

Barra de lenço

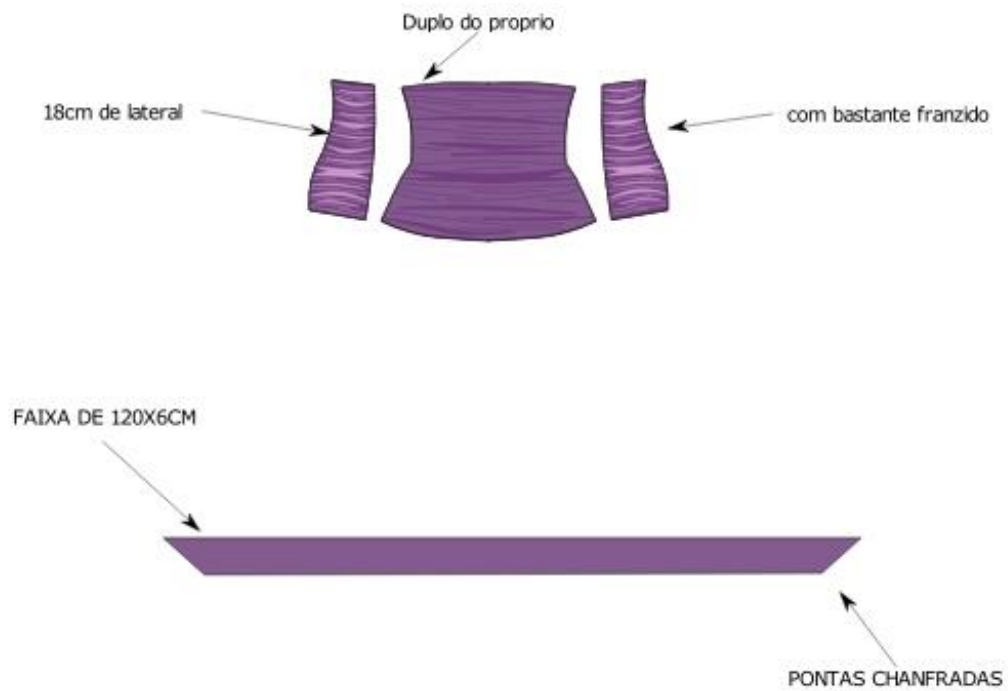
TECDO		
TRICOLINE		
Estilista	Assistente	Modelista
MATEUS SANTANA		MATEUS SANTANA
Descrição		
VESTIDO		
Cor	Grade	Coleção
BRANCO	P - M - G	FETISH
Sofisticação	Ocasão	Família
MAIOR	FESTA	LACOS E NÓS
Faixa de preço		Modelo
		XXX

Fonte: O próprio autor

Figura 40: Ficha técnica 2 Look 2 – Bloco 1

<b>T-DAY</b>	Referência	Ref. Definitiva	Coleção	Estação	OP	XXX
	10011		FETISH	IVERAO	TR	XXX

**BLOCO 01**

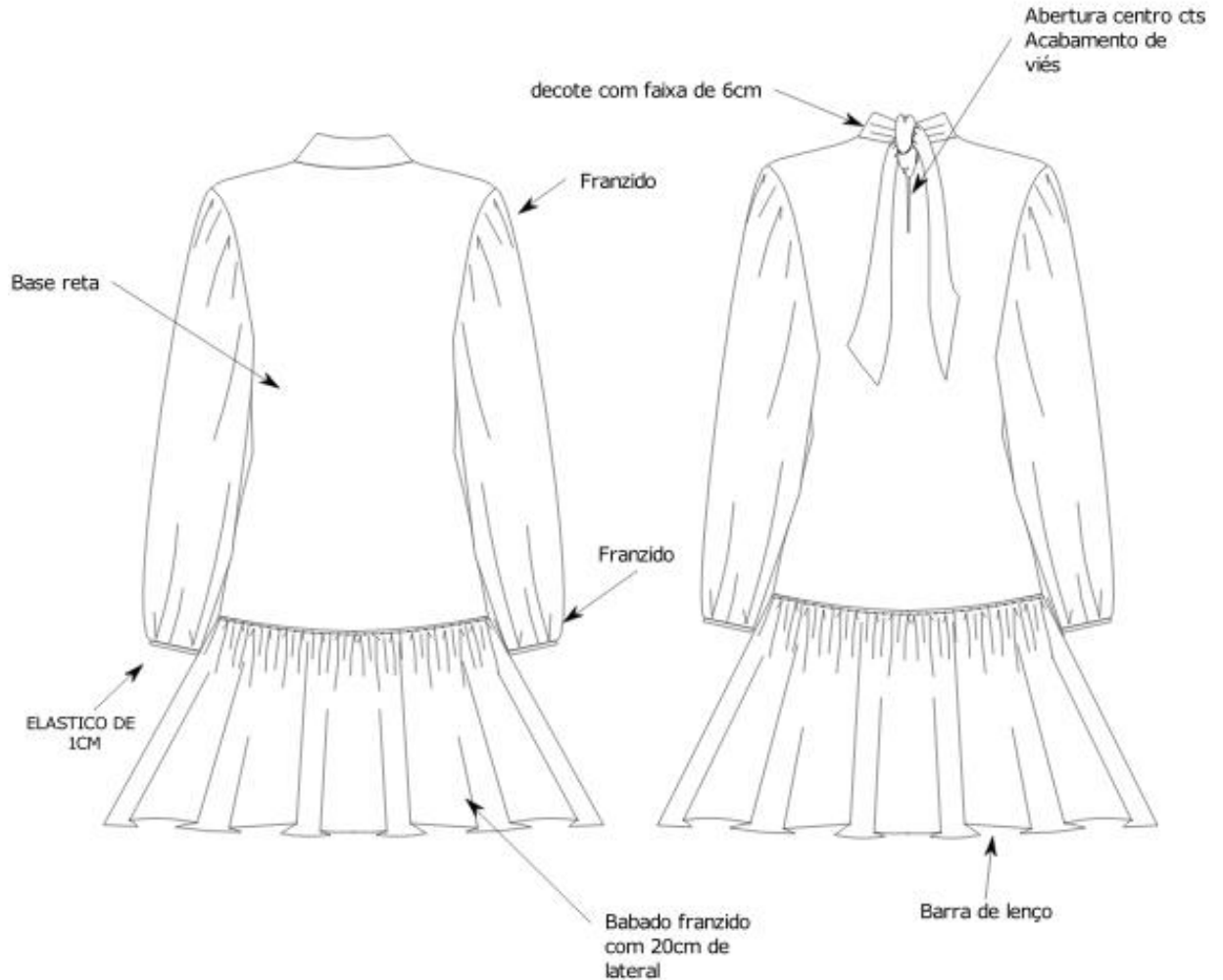


<b>TECIDO</b>		
<b>TULE</b>		
Estilista	Assistente	Modelista
MATEUS SANTANA		MATEUS SANTANA
Descrição		
<b>DETALHE</b>		
Cor	Grade	Coleção
ROXO	P - M - G	FETISH
Sofisticação	Ocasão	Família
MAIOR	FESTA	LACOS E NÓS
Faixa de preço		Modelo
		XXX

Fonte: O próprio autor

Figura 41: Ficha técnica Look 3 – Bloco 1

<b>T-DAY</b>	Referência	Ref. Definitiva	Coleção	Estação	OP	XXX
	10011		FETISH	IVERAO	TR	XXX

**BLOCO 01**

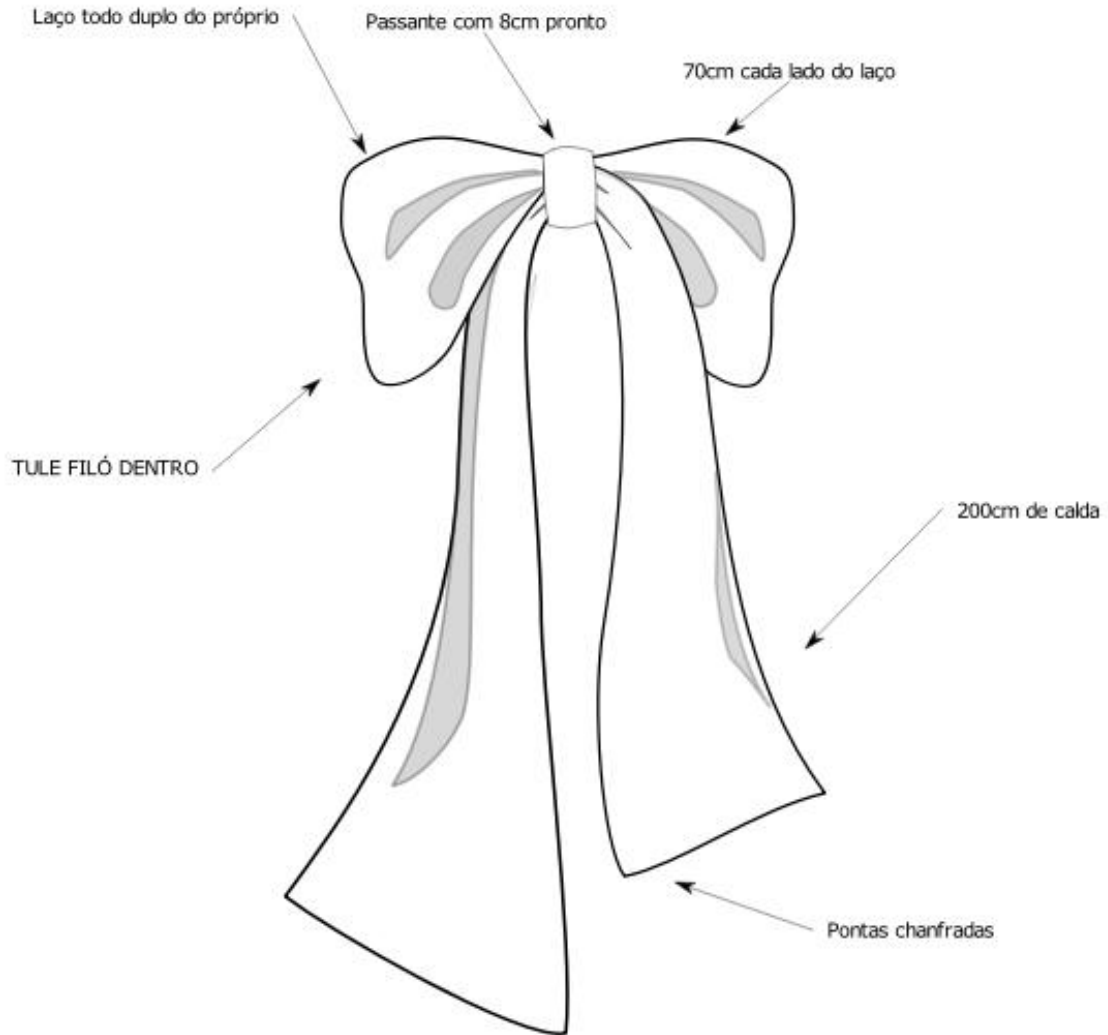
<b>TECIDO</b>		
<b>TRICOLINE</b>		
Estilista	Assistente	Modelista
MATEUS SANTANA		MATEUS SANTANA
Descrição		
VESTIDO		
Cor	Grade	Coleção
BRANCO	P - M - G	FETISH
Sofisticação	Ocasão	Família
MAIOR	FESTA	LACOS E NÓS
Faixa de preço		Modelo
		GLAUCIA SACCIOTTI

Fonte: O próprio autor

Figura 42: Ficha técnica 2 Look 3 – Bloco 1

<b>T-DAY</b>	Referência	Ref. Definitiva	Coleção	Estação	OP	XXX
	10011		FETISH	IVERAO	TR	XXX

BLOCO 01



<b>TECDO</b>		
<b>TRICOLINE</b>		
<b>TULE FILÓ</b>		
Estilista	Assistente	Modelista
MATEUS SANTANA		MATEUS SANTANA
Descrição		
LACO		
Cor	Grade	Coleção
BRANCO	P - M - G	FETISH
Sofisticação	Ocasão	Família
MAIOR	FESTA	LAÇOS E NÓS
Faixa de preço		Modelo
		GLAUCIA SACCIOTTI

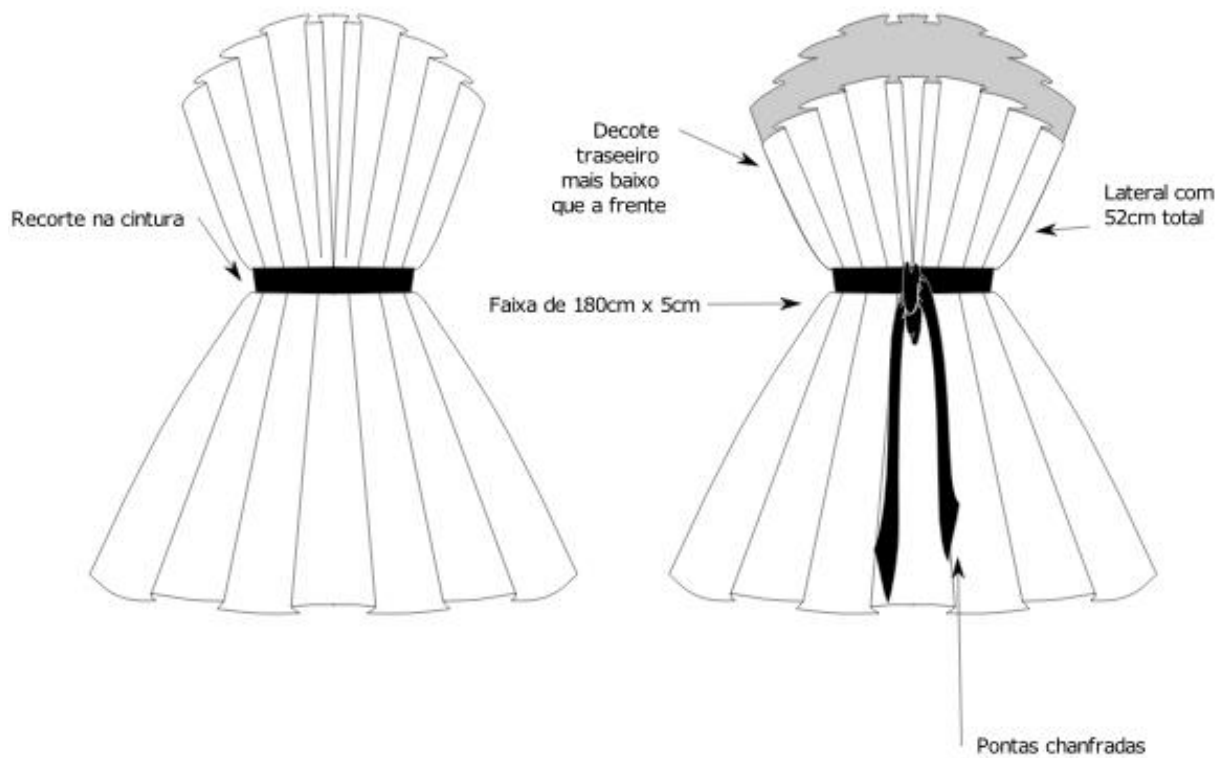
Fonte: O próprio autor

Figura 43: Ficha técnica Look 4 – Bloco 1

<b>T-DAY</b>	Referência	Ref. Definitiva	Coleção	Estação	OP	XXX
	10011		FETISH	IVERAO	TR	XXX

BLOCO 01

Toda peça dupla e entretelada com cartela



<b>TECIDO</b>		
<b>VESTIDO : TRICOLINE</b>		
<b>FAIXA : COURO</b>		
Estilista	Assistente	Modelista
MATEUS SANTANA		MATEUS SANTANA
Descrição		
VESTIDO PREGAS		
Cor	Grade	Coleção
BRANCO	P - M - G	FETISH
Sofisticação	Ocasão	Família
MAIOR	FESTA	LACOS E NÓS
Faixa de preço		Modelo
		VANA ROCHA

Fonte: O próprio autor

Figura 44: Ficha técnica 2 Look 4 – Bloco 1

<b>T-DAY</b>	Referência	Ref. Definitiva	Coleção	Estação	OP	XXX
	10011		FETISH	IVERAO	TR	XXX

BLOCO 01



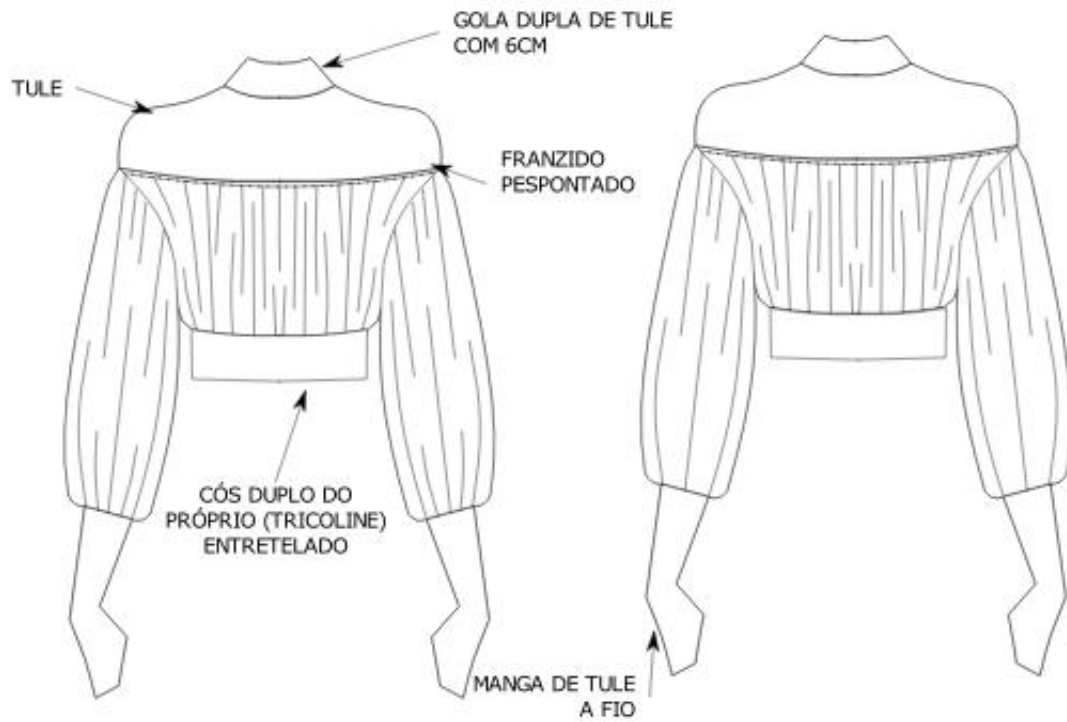
<b>TECIDO</b>		
<b>TULE</b>		
Estilista	Assistente	Modelista
MATEUS SANTANA		MATEUS SANTANA
Descrição		
LUVAS		
Cor	Grade	Coleção
PRETO	P - M - G	FETISH
Sofisticação	Ocasão	Familia
MAIOR	FESTA	LACOS E NÓS
Faixa de preço		Modelo
		VANA ROCHA

Fonte: O próprio autor

Figura 45: Ficha técnica Look 1 – Bloco 2

<b>T-DAY</b>	Referência	Ref. Definitiva	Coleção	Estação	OP	XXX
	10011		FETISH	IVERAO	TR	XXX

BLOCO 02



TECDO		
TECIDO PEÇA : TRICOLINE		
DETALHE : CHIFFON		
Estilista	Assistente	Modelista
MATEUS SANTANA		MATEUS SANTANA
Descrição		
BLUSA		
Cor	Grade	Coleção
BRANCO	P - M - G	FETISH
Sofisticação	Ocasão	Família
MEDIO	CASUAL	"T"
Faixa de preço		Modelo
		XXX

Fonte: O próprio autor

Figura 46: Ficha técnica 2 Look 1 – Bloco 2

<b>T-DAY</b>	Referência	Ref. Definitiva	Coleção	Estação	OP	XXX
	10011		FETISH	VERAO	TR	XXX

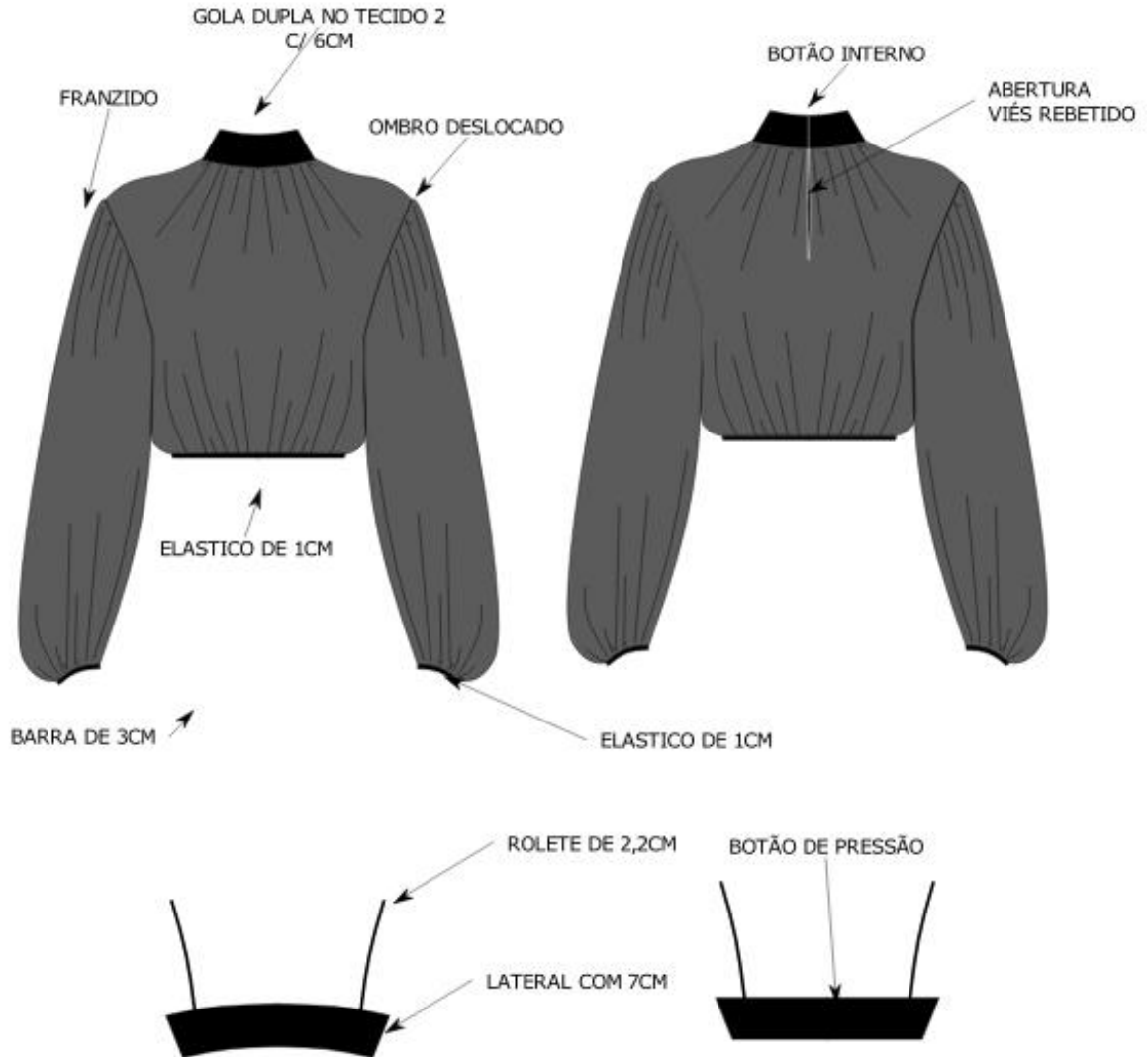
**BLOCO 02**

TECIDO		
<b>ALFAIATARIA</b>		
Estilista	Assistente	Modelista
MATEUS SANTANA		MATEUS SANTANA
Descrição		
BERMUDA ALFAIATARIA		
Cor	Grade	Coleção
PRETO	P - M - G	FETISH
Sofisticação	Ocasão	Família
MEDIO	CASUAL	"T"
Faixa de preço		Modelo
		XXX

Fonte: O próprio autor

Figura 47: Ficha técnica Look 2 – Bloco 2

<b>T-DAY</b>	Referência	Ref. Definitiva	Coleção	Estação	OP	XXX
	10011		FETISH	VERAO	TR	XXX

**BLOCO 02**

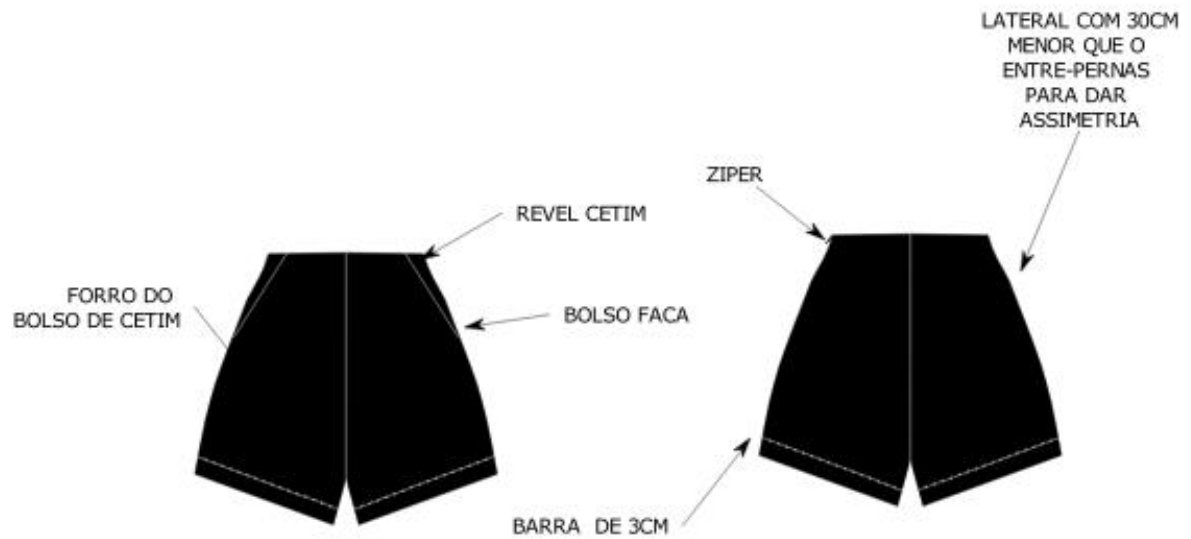
TECDO		
<b>BLUSA : TULE</b>		
<b>TOP : MALHA</b>		
Estilista	Assistente	Modelista
MATEUS SANTANA		MATEUS SANTANA
Descrição		
BLUSA		
Cor	Grade	Coleção
PRETO	P - M - G	FETISH
Sofisticação	Ocasão	Família
MEDIO	CASUAL	"T"
Faixa de preço		Modelo
		VANESSA MACHADO

Fonte: O próprio autor

Figura 48: Ficha técnica 2 Look 2 – Bloco 2

<b>T-DAY</b>	Referência	Ref. Definitiva	Coleção	Estação	OP	XXX
	10011		FETISH	IVERAO	TR	XXX

BLOCO 02

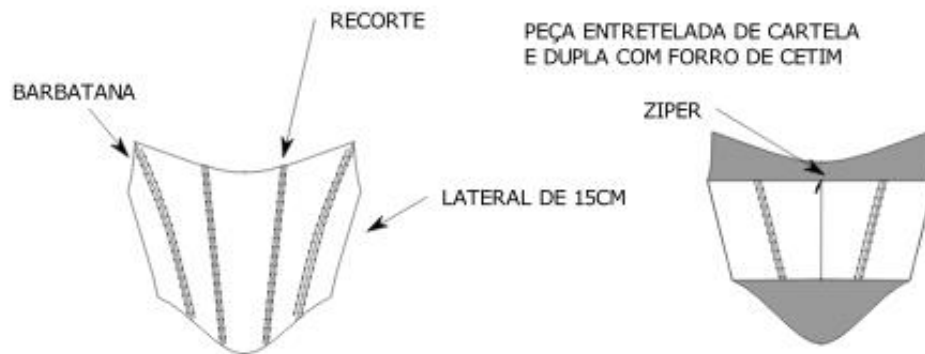


<b>TECIDO</b>		
<b>ALFAIATARIA</b>		
Estilista	Assistente	Modelista
MATEUS SANTANA		MATEUS SANTANA
Descrição		
BLUSA		
Cor	Grade	Coleção
PRETO	P - M - G	FETISH
Sofisticação	Ocasão	Família
MEDIO	CASUAL	"T"
Faixa de preço		Modelo
		VANESSA MACHADO

Fonte: O próprio autor

Figura 49: Ficha técnica Look 3 – Bloco 2

<b>T-DAY</b>	Referência	Ref. Definitiva	Coleção	Estação	OP	XXX
			FETISH	VERAO	TR	XXX
<b>BLOCO 02</b>						



<b>TECDO</b>		
<b>ALFAIATARIA</b>		
Estilista	Assistente	Modelista
MATEUS SANTANA		MATEUS SANTANA
Descrição		
CORSET		
Cor	Grade	Coleção
BRANCO	P - M - G	FETISH
Sofisticação	Ocasão	Família
MEDIO	CASUAL	"T"
Faixa de preço		Modelo
		ALINE FAUNE

Fonte: O próprio autor

Figura 50: Ficha técnica 2 Look 3 – Bloco 2

<b>T-DAY</b>	Referência	Ref. Definitiva	Coleção	Estação	OP	XXX
			FETISH	IVERAO	TR	XXX

**BLOCO 02**

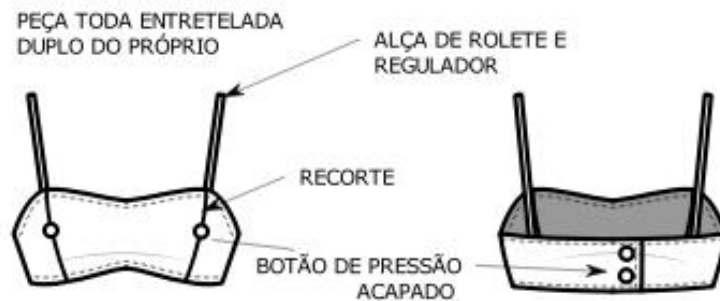


TECIDO		
ALFAIATARIA		
Estilista	Assistente	Modelista
MATEUS SANTANA		MATEUS SANTANA
Descrição		
SAIA ASSIMETRICA		
Cor	Grade	Coleção
PRETO	P - M - G	FETISH
Sofisticação	Ocasão	Família
MEDIO	CASUAL	"T"
Faixa de preço		Modelo
		ALINE FAUNE

Fonte: O próprio autor

Figura 51: Ficha técnica Look 4 – Bloco 2

<b>T-DAY</b>	Referência	Ref. Definitiva	Coleção	Estação	OP	XXX
			FETISH	IVERAO	TR	XXX
<b>BLOCO 02</b>						



<b>TECDO</b>		
<b>ALFAIATARIA</b>		
Estilista	Assistente	Modelista
MATEUS SANTANA		MATEUS SANTANA
	Descrição	
	TOP	
Cor	Grade	Coleção
BRANCO	P - M - G	FETISH
Sofisticação	Ocasão	Família
MEDIO	CASUAL	"T"
	Faixa de preço	Modelo
		EVELYN GEOVANA

Fonte: O próprio autor

Figura 52: Ficha técnica 2 Look 4 – Bloco 2

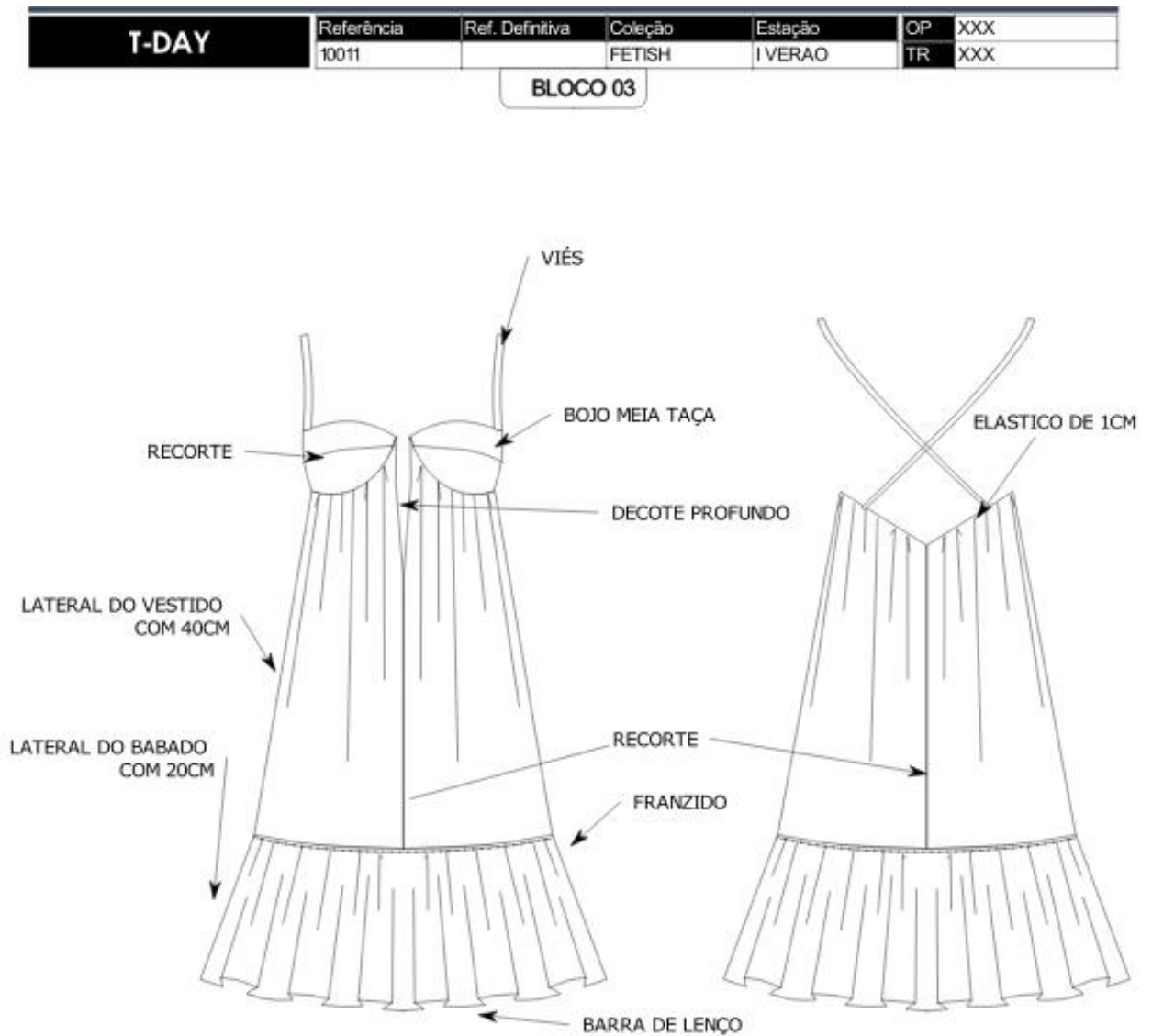
<b>T-DAY</b>	Referência	Ref. Definitiva	Coleção	Estação	OP	XXX
			FETISH	VERAO	TR	XXX
<b>BLOCO 02</b>						



<b>TECDO</b>		
<b>TRICOLINE</b>		
Estilista	Assistente	Modelista
MATEUS SANTANA		MATEUS SANTANA
Descrição		
SAIA PREGAS		
Cor	Grade	Coleção
BRANCO	P - M - G	FETISH
Sofisticação	Ocasão	Família
MEDIO	CASUAL	"T"
Faixa de preço		Modelo
		EVELYN GEOVANA

Fonte: O próprio autor

Figura 53: Ficha técnica Look 1 – Bloco 3



<b>TECIDO</b>		
<b>TRICOLINE</b>		
Estilista	Assistente	Modelista
MATEUS SANTANA		MATEUS SANTANA
Descrição		
VESTIDO		
Cor	Grade	Coleção
BRANCO	P - M - G	FETISH
Sofisticação	Ocasão	Família
MAIOR	ESPECIAL	KAREN
Faixa de preço		Modelo
		XXX

Fonte: O próprio autor

Figura 54: Ficha técnica Look 2 – Bloco 3

<b>T-DAY</b>	Referência	Ref. Definitiva	Coleção	Estação	OP	XXX
	10011		FETISH	IVERAO	TR	XXX

**BLOCO 03**



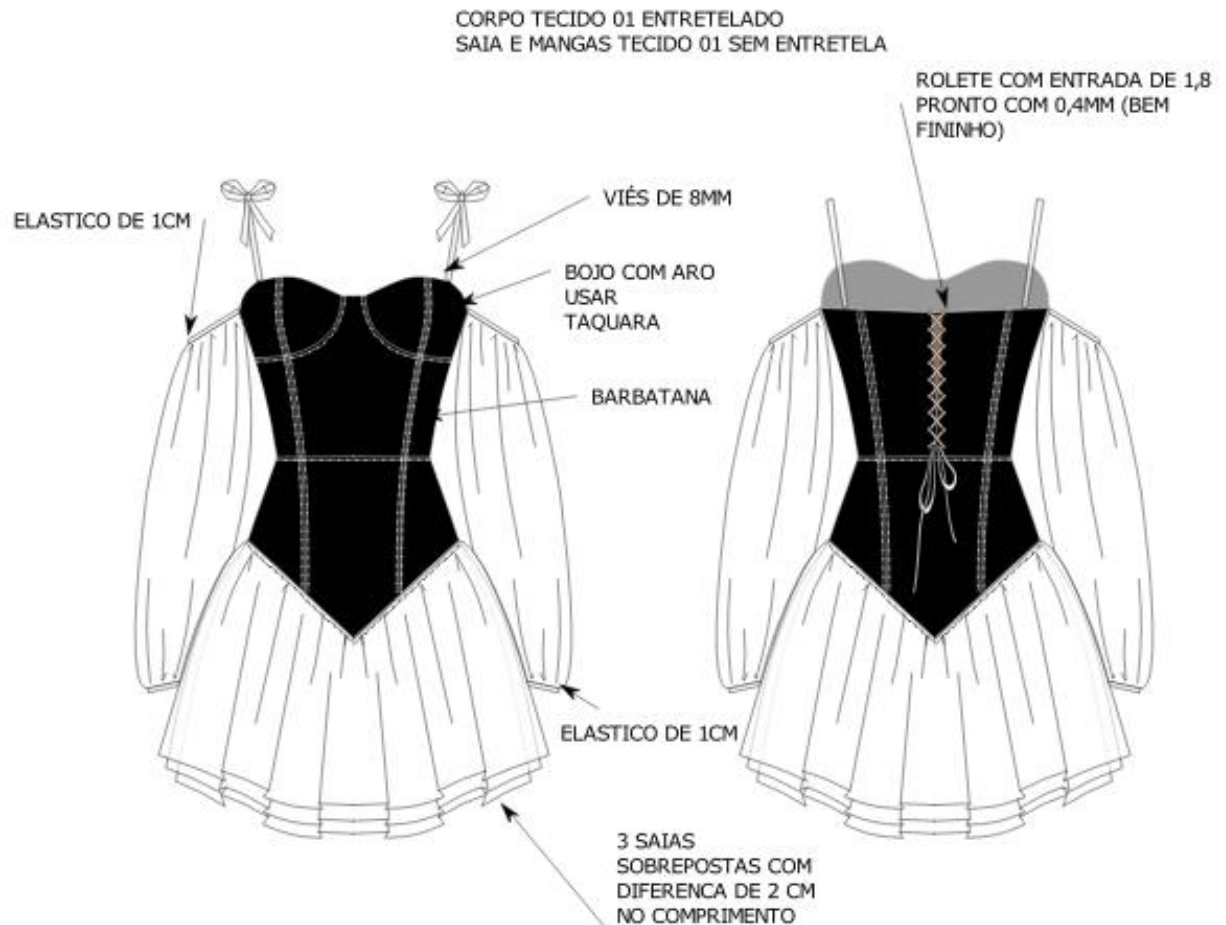
TECIDO		
<b>CETIM MONALISA</b>		
Estilista	Assistente	Modelista
MATEUS SANTANA		MATEUS SANTANA
Descrição		
VESTIDO		
Cor	Grade	Coleção
PRETO	P - M - G	FETISH
Sofisticação	Ocasão	Família
MAIOR	ESPECIAL	KAREN
Faixa de preço		Modelo
		XXX

Fonte: O próprio autor

Figura 55: Ficha técnica Look 3 – Bloco 3

<b>T-DAY</b>	Referência	Ref. Definitiva	Coleção	Estação	OP	XXX
	10011		FETISH	IVERAO	TR	XXX

**BLOCO 03**



TECDO		
<b>CORPO : ALFAIATARIA PRETO</b>		
<b>SAIA/MANGAS : CHIFFON BRANCO</b>		
Estilista	Assistente	Modelista
MATEUS SANTANA		MATEUS SANTANA
Descrição		
VESTIDO		
Cor	Grade	Coleção
BRANCO / PRETO	P - M - G	FETISH
Sofisticação	Ocasão	Família
MAIOR	ESPECIAL	KAREN
Faixa de preço		Modelo
		XXX

Fonte: O próprio autor

Figura 56: Ficha técnica Look 4 – Bloco 3

<b>T-DAY</b>	Referência	Ref. Definitiva	Coleção	Estação	OP	XXX
	10011		FETISH	IVERAO	TR	XXX

BLOCO 03



<b>TECDO</b>		
<b>CETIM MONALISA</b>		
Estilista	Assistente	Modelista
MATEUS SANTANA		MATEUS SANTANA
Descrição		
VESTIDO		
Cor	Grade	Coleção
PRETO	P - M - G	FETISH
Sofisticação	Ocasão	Família
MAIOR	ESPECIAL	KAREN
Faixa de preço		Modelo
		XXX

Fonte: O próprio autor

### 7.3 TABELA DE MEDIDAS

Figura 57: Tabela de medidas feminina

Tamanho por letras	PP	P	P	M	M	G	G	GG G1	GG G1	G2	G2	G3	G3	G4	G4
Tamanho por numeração	34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56	58	60	62
Busto	80	84	88	92	96	100	104	108	112	118	124	130	136	142	148
Cintura	66	70	74	78	82	86	90	94	98	104	110	116	122	128	134
Quadril	88	90	94	98	102	106	110	114	118	124	130	136	142	148	154
Baixo busto	68	72	76	80	84	88	92	96	100	104	108	112	116	120	124
Altura do corpo costas	39	39	39,5	40	40,5	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
Largura do Braço	25	27	29	30	32	34	36	38	40	42	45	48	50	53	55
Costas (entre cavas superior)	34	34,5	35,5	36,5	37,5	38,5	39,5	40,5	41,5	42,5	43,5	44,5	45,5	46,5	47,5
Ombro	10,5	11	11,5	12	12,5	13	13,5	14	14,5	15	16	17	17,5	18,5	19
Circunferência do pescoço	34	35	36	37	38	39	40	41	42	42,5	43	43,5	44	44,5	45
Circunferência da cabeça	54	54	55	55	55,5	55,5	56	56	56,5	56,5	57	57	57,5	58	58
Altura do busto	21,5	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35
Entresseio	17,5	18	18,5	19	19,5	20	20,5	21	21,5	22,5	23,5	24,5	25,5	26,5	27,7
Comp. Manga comprida	58	58	58,5	59	59,5	60	60	60,5	60,5	61	61	61,5	61,5	62	62
Punho (pulso)	13,5	14	14,5	14,5	15	15,5	15,5	16	16,5	16,5	17	17,5	17,5	18	18,5
Punho (mão)	23	21,5	22	22	22,5	22,5	23	23	23,5	23,5	24	24	24	24,5	24,5
Altura do Quadril	18	19	19	20	20	20	20	20	21	21	21	21	22	22	22
Altura do Gancho	24,5	25	25,5	26	26,5	27	27,5	28	28,5	29	29,5	30	30,5	31	31,5
Altura até joelho	52	52	52,5	53	53,5	54	54,5	55	55,5	56	56,5	57	57,5	58	58,5
Altura da Calça	100	100	101	102	103	104	105	106	107	108	110	112	114	116	118
Largura da coxa	53,5	53,5	56	58,5	61	63,5	66	68,5	71	74,5	78	81,5	85	88,5	92
Largura do joelho	35,5	35,5	36,5	37,5	39	40,5	41,5	43	44	46,5	49	51,5	54	56,5	59
Largura do tornozelo	21,5	21,5	22,5	23,5	24	25	25,5	26,5	27,5	28	29	29,5	30,5	31,5	32
Entrepernas calcinha	6	6,75	7	7,25	7,5	7,75	8	8,25	8,5	8,75	9	9,25	9,5	9,75	10

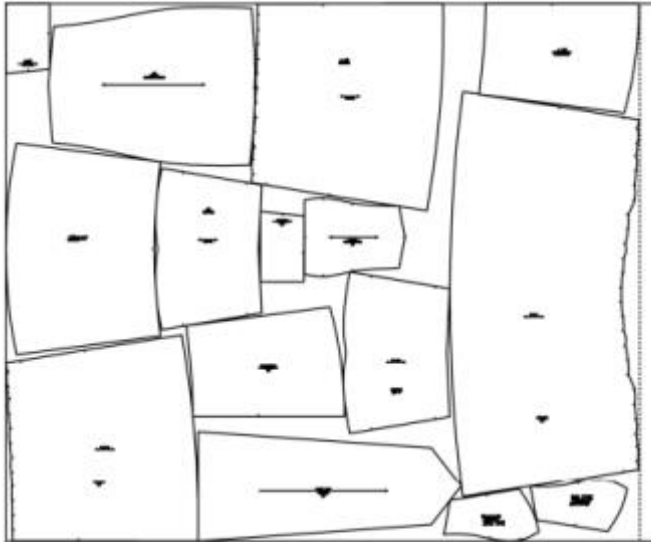
Fonte: Normas ABNT 2022

## 7.4 BLOCOS DE MOLDE E MODELAGENS

Figura 58: Modelagem Look 1 – Bloco 1

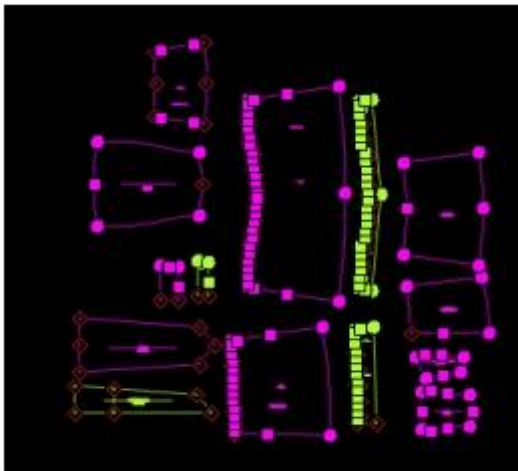


Arquivo: C:\Users\mateus.santana\Desktop\TCC\ENCAIXE\BALONE.amkx  
 Data de criação: 20/10/2023 (17:8)  
 Última alteração: 20/10/2023 (17:9)




---

Tecido: TRICOLINE Tipo: PLANO Sentido único: Não  
 Peso: 0 kg/m<sup>2</sup>  
 Aproveitamento: 87.90% Encaixados: 15/15  
 Comprimento: 173.66 cm Largura: 147 cm  
 Modelo: BALONE 1-PP  
 Área usada modelo BALONE: 2.24 m<sup>2</sup> (100.00%)  
 Peso líquido modelo BALONE: 0 kg  
 Rendimento por Pacotes do modelo BALONE: 0 kg

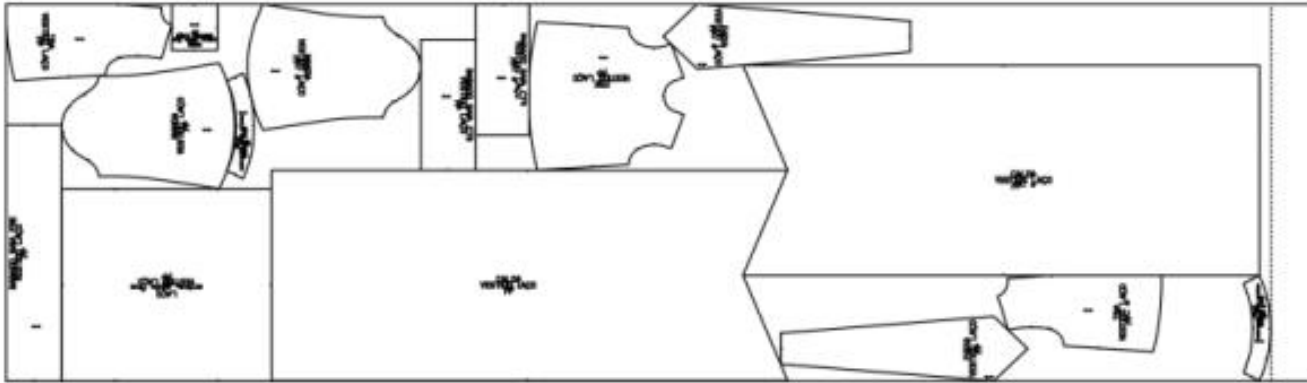


Fonte: O próprio autor

Figura 59: Modelagem Look 3 – Bloco 1



Arquivo: C:\Users\mateus.santana\Desktop\TCC\ENCAIXE\VESTIDO LAÇO.amkx  
 Data de criação: 20/10/2023 (17:0)  
 Última alteração: 23/10/2023 (13:2)



Tecido: TRICOLINE Tipo: PLANO Sentido único: Não  
 Peso: 0 kg/m<sup>2</sup>  
 Aproveitamento: 79.15% Encaixados: 16/16  
 Comprimento: 495.54 cm Largura: 147 cm  
 Modelo: VESTIDO LAÇO 1-PP  
 Área usada modelo VESTIDO LAÇO: 5.77 m<sup>2</sup> (100.00%)  
 Peso líquido modelo VESTIDO LAÇO: 0 kg  
 Rendimento por Pacotes do modelo VESTIDO LAÇO: 0 kg

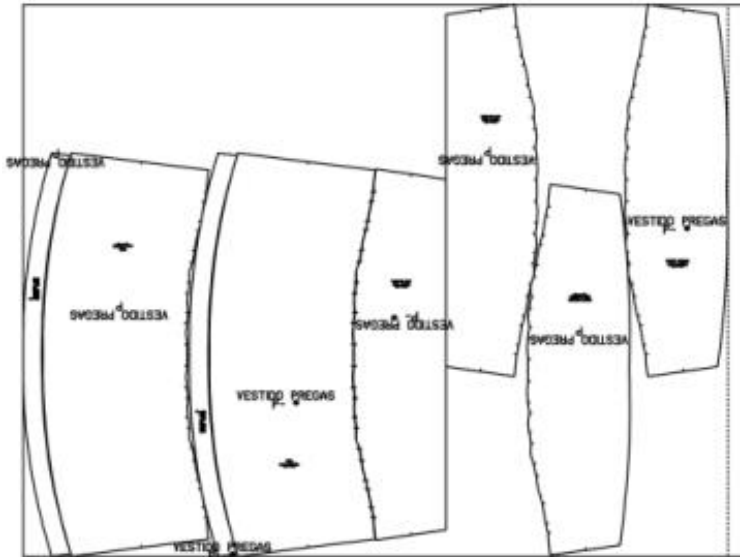


Fonte: O próprio autor

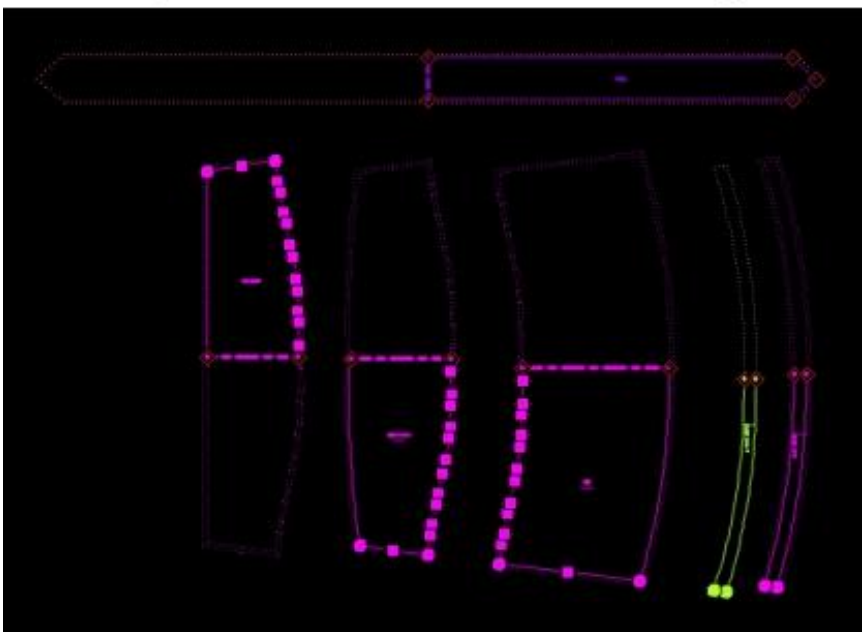
Figura 60: Modelagem Look 4 – Bloco 1



Arquivo: C:\Users\mateus.santana\Desktop\TCC\ENCAIXE\VESTIDO PREGAS.am  
 kx  
 Data de criação: 23/10/2023 (13:11)  
 Última alteração: 23/10/2023 (13:12)



Tecido: TRICOLINE Tipo: PLANO Sentido único: Não  
 Peso: 0 kg/m<sup>2</sup>  
 Aproveitamento: 65.30% Encaixados: 8/8  
 Comprimento: 187.91 cm Largura: 147 cm  
 Modelo: VESTIDO PREGAS 1-P  
 Área usada modelo VESTIDO PREGAS: 1.8 m<sup>2</sup> (100.00%)  
 Peso líquido modelo VESTIDO PREGAS: 0 kg  
 Rendimento por Pacotes do modelo VESTIDO PREGAS: 0 kg

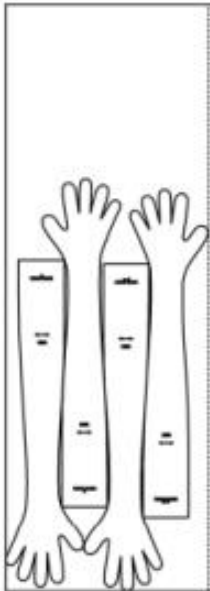


Fonte: O próprio autor

Figura 61: Modelagem 2 Look 3 – Bloco 1

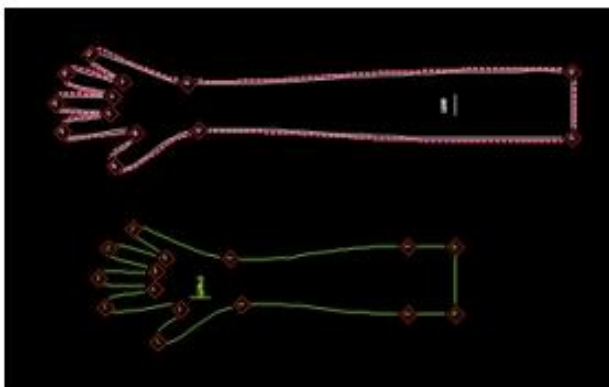


Arquivo: C:\Users\mateus.santana\Desktop\TCC\ENCAIXE\VESTIDO PREGAS.am  
 kx  
 Data de criação: 23/10/2023 (13:11)  
 Última alteração: 23/10/2023 (13:21)




---

Tecido: TULE Tipo: PLANO Sentido único: Não  
 Peso: 0 kg/m<sup>2</sup>  
 Aproveitamento: 45.72% Encaixados: 4/4  
 Comprimento: 47.87 cm Largura: 140 cm  
 Modelo: VESTIDO PREGAS 1-P  
 Área usada modelo VESTIDO PREGAS: 0.31 m<sup>2</sup> (100.00%)  
 Peso líquido modelo VESTIDO PREGAS: 0 kg  
 Rendimento por Pacotes do modelo VESTIDO PREGAS: 0 kg



Fonte: O próprio autor

Figura 62: Modelagem Look 2 – Bloco 2



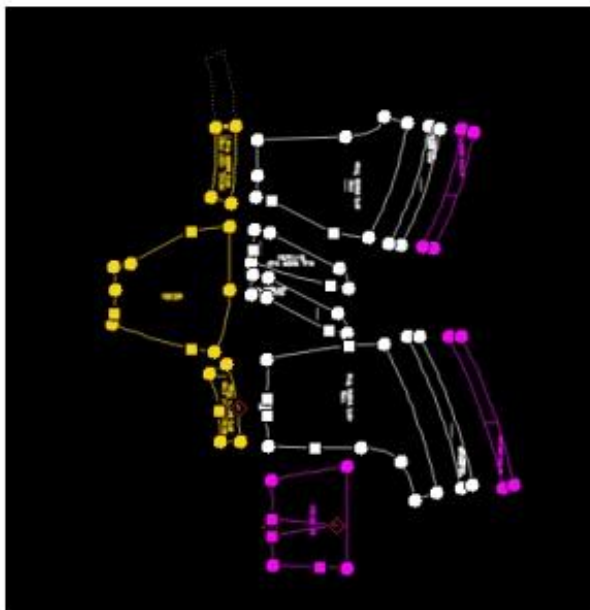
Arquivo: C:\Users\mateus.santana\Desktop\TCC\ENCAIXE\SHORTS.amkx  
 Data de criação: 25/10/2023 (12:40)  
 Última alteração: 25/10/2023 (12:41)



Tecido: CETIM

---

Tecido: TWEED Tipo: PLANO Sentido único: Não  
 Peso: 0 kg/m<sup>2</sup>  
 Aproveitamento: 68.47% Encaixados: 12/12  
 Comprimento: 53.63 cm Largura: 142 cm  
 Modelo: SHORTS 1-36  
 Área usada modelo SHORTS: 0.52 m<sup>2</sup> (100.00%)  
 Peso líquido modelo SHORTS: 0 kg  
 Rendimento por Pacotes do modelo SHORTS: 0 kg

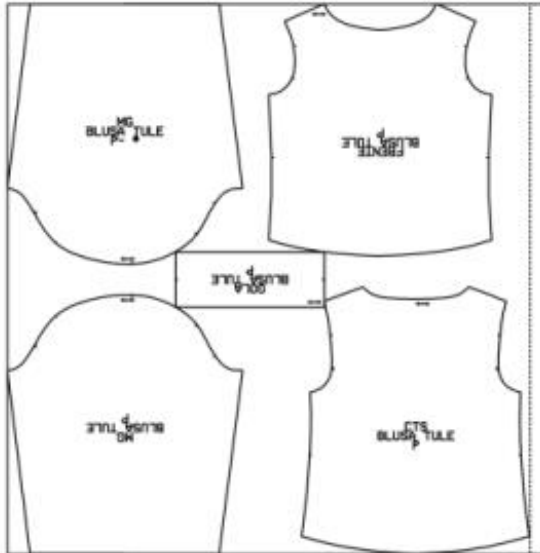


Fonte: O próprio autor

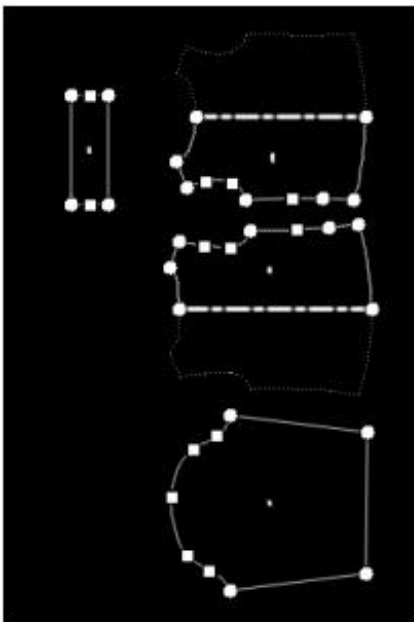
Figura 63: Modelagem 2 Look 2 – Bloco 2



Arquivo: C:\Users\mateus.santana\Desktop\TCC\ENCAIXE\BLUSA TULE.amkx  
 Data de criação: 25/10/2023 (12:42)  
 Última alteração: 25/10/2023 (12:43)



Tecido: TULE Tipo: PLANO Sentido único: Não  
 Peso: 0 kg/m<sup>2</sup>  
 Aproveitamento: 72.21% Encaixados: 5/5  
 Comprimento: 133.32 cm Largura: 140 cm  
 Modelo: BLUSA TULE 1-P  
 Área usada modelo BLUSA TULE: 1.35 m<sup>2</sup> (100.00%)  
 Peso líquido modelo BLUSA TULE: 0 kg  
 Rendimento por Pacotes do modelo BLUSA TULE: 0 kg

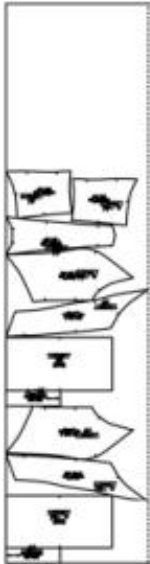


Fonte: O próprio autor

Figura 64: Modelagem Look 3 – Bloco 2

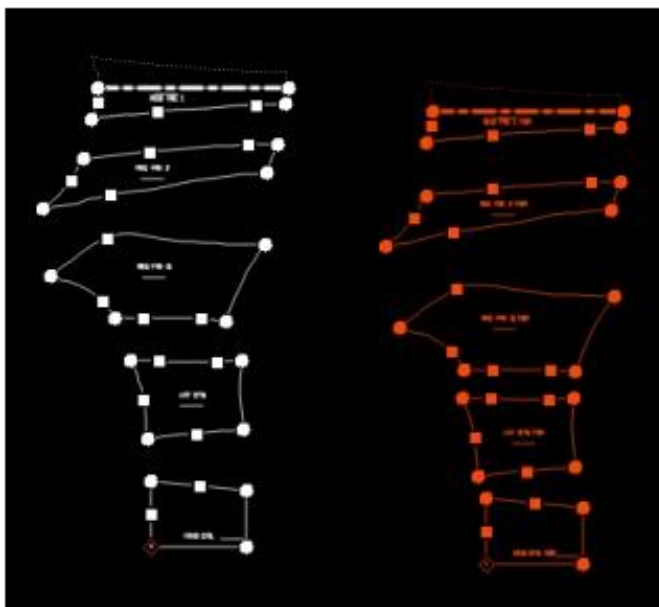


Arquivo: C:\Users\mateus.santana\Desktop\TCC\CORSET.amkx  
 Data de criação: 20/10/2023 (17:42)  
 Última alteração: 20/10/2023 (17:44)




---

Tecido: PEÇA Tipo: PLANO Sentido único: Não  
 Peso: 0 kg/m<sup>2</sup>  
 Aproveitamento: 45.40% Encaixados: 11/11  
 Comprimento: 37.37 cm Largura: 147 cm  
 Modelo: CORSET 1-PP  
 Área usada modelo CORSET: 0.25 m<sup>2</sup> (100.00%)  
 Peso líquido modelo CORSET: 0 kg  
 Rendimento por Pacotes do modelo CORSET: 0 kg

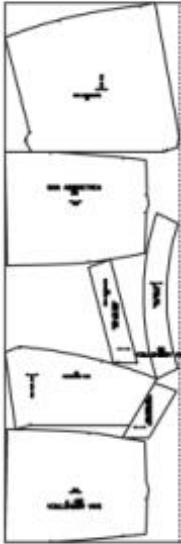


Fonte: O próprio autor

Figura 65: Modelagem 2 Look 3 – Bloco 2

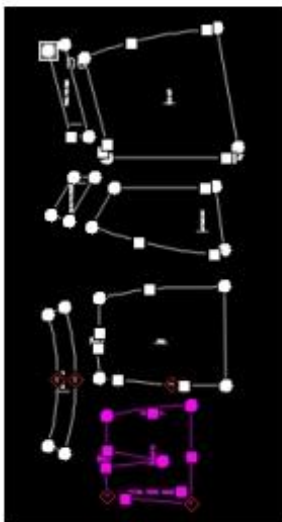


Arquivo: C:\Users\mateus.santana\Desktop\TCC\ENCAIXE\SAIA ASSIMETRICA.amkx  
 Data de criação: 20/10/2023 (17:45)  
 Última alteração: 20/10/2023 (17:52)




---

Tecido: PEÇA Tipo: PLANO Sentido único: Não  
 Peso: 0 kg/m<sup>2</sup>  
 Aproveitamento: 71.58% Encaixados: 7/7  
 Comprimento: 45.18 cm Largura: 140 cm  
 Modelo: SAIA ASSIMETRICA 1-38  
 Área usada modelo SAIA ASSIMETRICA: 0.45 m<sup>2</sup> (100.00%)  
 Peso líquido modelo SAIA ASSIMETRICA: 0 kg  
 Rendimento por Pacotes do modelo SAIA ASSIMETRICA: 0 kg

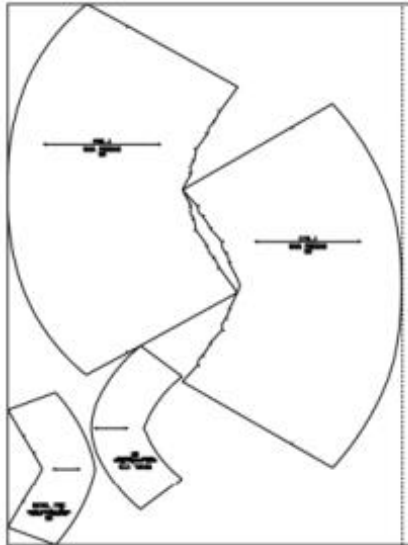


Fonte: O próprio autor

Figura 66: Modelagem Look 4 – Bloco 2

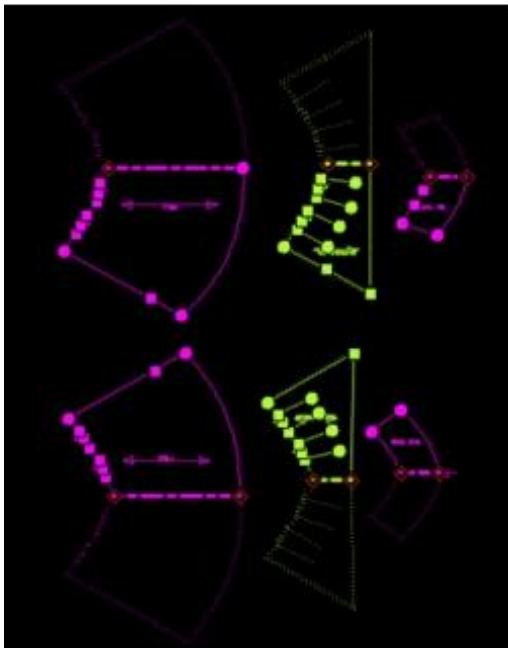


Arquivo: C:\Users\mateus.santana\Desktop\TCC\ENCAIXE\SAIA PREGAS.amkx  
 Data de criação: 25/10/2023 (12:59)  
 Última alteração: 25/10/2023 (13:0)




---

Tecido: TRICOLINE Tipo: PLANO Sentido único: Não  
 Peso: 0 kg/m<sup>2</sup>  
 Aproveitamento: 60.02% Encaixados: 4/4  
 Comprimento: 107.28 cm Largura: 147 cm  
 Modelo: SAIA PREGAS 1-38  
 Área usada modelo SAIA PREGAS: 0.95 m<sup>2</sup> (100.00%)  
 Peso líquido modelo SAIA PREGAS: 0 kg  
 Rendimento por Pacotes do modelo SAIA PREGAS: 0 kg



Fonte: O próprio autor

Figura 67: Modelagem 2 Look 4 – Bloco 2

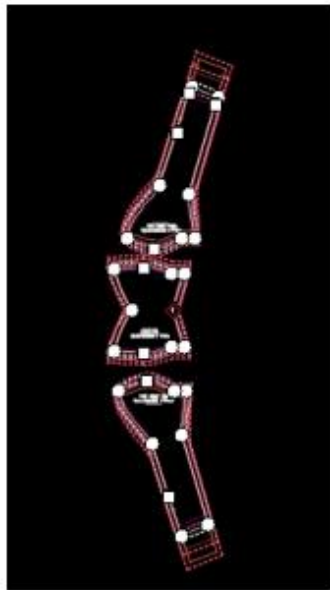


Arquivo: (Sem Nome) -11  
 Data de criação: 25/10/2023 (13:2)  
 Última alteração: 25/10/2023 (13:2)




---

Tecido: ALFAIATARIA Tipo: PLANO Sentido único: Não  
 Peso: 0 kg/m<sup>2</sup>  
 Aproveitamento: 62.26% Encaixados: 6/6  
 Comprimento: 21.23 cm Largura: 142 cm  
 Modelo: TOP 1-P  
 Área usada modelo TOP: 0.19 m<sup>2</sup> (100.00%)  
 Peso líquido modelo TOP: 0 kg  
 Rendimento por Pacotes do modelo TOP: 0 kg



Fonte: O próprio autor

## 8 REGISTRO DOS RESULTADOS

**Figura 68:** Looks executados



Fonte: O próprio autor

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos apontamentos feitos no decorrer desta pesquisa, podemos afirmar que as indumentárias fetichistas podem representar verdadeiras manifestações de resistência frente às estruturas de poder em que estamos inseridos. Esta coleção busca abranger com sutileza um tema ainda controverso, mas que precisa urgentemente ser debatido, buscando dar fim a estereótipos e dar fim a tabus ainda tão enraizados na sexualidade humana, no século 21, considerando que a contemporaneidade aponta um caminho de conservadorismo e reacionarismo se aproximando, elevando ainda mais a importância de resistir, e resistência se dá apenas dentro das redes de poder.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Mariana Bezerra Moraes de; MOTA-RIBEIRO, Silvana; BROEGA, Ana Cristina. **Marcas de moda sustentável: a importância das mídias sociais na aproximação com o público.** Disponível em [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/43089/1/MA\\_CB\\_SMR\\_Congresso\\_Internacionla%20de%20Negocios%20de%20Moda\\_2016-314-327.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/43089/1/MA_CB_SMR_Congresso_Internacionla%20de%20Negocios%20de%20Moda_2016-314-327.pdf). Acesso em 8 mai. 2023.

AUDACES. **Veja o que é macrotendência e como ela influencia o mundo da moda.** <https://audaces.com/pt-br/blog/macrotenencia#h-o-que-e-macrotenencia>. Acesso em 9 jun. 2023.

BARROS, Marisa Dantas do Rego. **“Feministas, teclas e tapas”:** uma etnografia virtual sobre feminismos e BDSM. Disponível em <https://attena.ufpe.br/bitstream/123456789/38704/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Marisa%20Dantas%20do%20Rego%20Barros.pdf>. Acesso em 1 nov. 2022.

BECCARI, Marcos Namba; MENEZES, Manita. **A moda e a teoria queer: o unissex e o gênero neutro.** Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8081508>. Acesso em 4 mai. 2023.

CAETANO, Mariana Gomes. **MY PUSSY É O PODER.** A representação feminina através do funk no Rio de Janeiro: Identidade feminismo e indústria cultural. Rio de Janeiro, 2013. Projeto de pós-graduação em Cultura e Territorialidades (PPCULT). Disponível em [https://marivedder.files.wordpress.com/2013/04/marianagomescaetano\\_projeto\\_de\\_mestrado\\_ppcult\\_2013.pdf](https://marivedder.files.wordpress.com/2013/04/marianagomescaetano_projeto_de_mestrado_ppcult_2013.pdf). Acesso em 9 jun. 2023.

CAMPOS, Baga de Bagaceira Souza; CIDREIRA; Renata Pitombo. **Pode a roupa matar?** Os embates impulsionados pela armadura queer e a violência desigual executada sobre seus corpos. Disponível em <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/article/view/27924/17148>. Acesso em 12 mai. 2023.

CARVALHO, Guilherme Paiva de; OLIVEIRA, Aryanne Sérgia Queiroz. **Discurso, poder e sexualidade em Foucault.** Disponível em <http://periodicos.ufc.br/dialectus/article/view/31003/71627>. Acesso em 3 mai. 2023.

COSTA, Aline de Caldas; FONSECA-SILVA, Maria da Conceição. **Considerações iniciais sobre o controle dos discursos: breve leitura de A ordem do discurso, de Michel Foucault.** Disponível em <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/23889>. Acesso em 6 ago. 2023.

DICIONÁRIO MICHAELIS. **Fetichê**. Disponível em <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/fetichê#:~:text=Dicion%C3%A1rio%20Brasileiro%20da%20L%C3%ADngua%20Portuguesa&text=2%20Med%20%2C%20Psicol%20Qualquer%20objeto,ETIMOLOGIA%20fr%20f%C3%A9tiche>. Acesso em 4 mai. 2023.

ETIQUETA ÚNICA. **Um giro pela fascinante história da moda**. Disponível em <https://blog.etiquetaunica.com.br/um-giro-pela-historia-da-moda/>. Acesso em 3 mai. 2023.

FERREIRA, Maria Henriques; HAGE, Fernando. **Loja Paris N'America: metodologias de estudo da história da moda**. Disponível em <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202014/COMUNICACAO-ORAL/CO-EIXO3-CULTURA/CO-Eixo-3-Loja-Paris-Namerica-Methodologias-De-Estudo-da-Historia-da-Moda.pdf>. Acesso em 5 mai. 2023.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2002.

\_\_\_\_\_. **A ordem do discurso**. 21 ed. São Paulo: Loyola, 2011.

\_\_\_\_\_. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

\_\_\_\_\_. **“michel foucault, uma entrevista: sexo, poder e a política da identidade”**. *verve*, N.5, p. 260-277, 2004.

\_\_\_\_\_. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes. 2004.

GREGOLIN, Maria do Rosário. O papel da imagem e da memória na escrita jornalística da história do tempo presente. In: \_\_\_\_\_. *Discurso e Mídia – a cultura do espetáculo*. São Carlos: Claraluz, 2003. p.95-110.

LEOPOLDO VERNE. Disponível em <https://leopoldoverne.wixsite.com/meusite-1/single-post/2019/08/24/hist%C3%B3ria-do-bdsm>. Disponível em 4 mai. 2023.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. Disponível em <https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/80124.pdf>. Acesso em 4 mai. 2023.

MACHADO, Roberto. Por uma genealogia do poder. In: \_\_\_\_; FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2002.

NUNES, Andressa Carolina do Nascimento. **BDSM: Entre corpos e Territórios Dissidentes**. Disponível em: <https://anaiscbeo.emnuvens.com.br/cbeo/article/view/123/115>. Acesso em 3 nov. 2022.

\_\_\_\_\_. **BDSM em perspectiva:** um olhar foucaultiano sobre a comunidade BDSM de Belo Horizonte. Disponível em [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-AZPMHV/1/andressa\\_dissertacao\\_final.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-AZPMHV/1/andressa_dissertacao_final.pdf). Acesso em 2 mai. 2023.

PORTAL MEDIUM. **Origem do BDSM.** Disponível em <https://medium.com/@srastorm.darkroom/origem-do-bdsm-6addbd24048a>. Acesso em 03 mai. 2023.

PORTAL FFW. **Fetich core:** o flerte da moda e fetich atinge seu clímax. Disponível em <https://ffw.uol.com.br/noticias/moda/fetich-core-o-flerte-da-moda-e-fetich-atinge-seu-climax/>. Acesso em 9 mai. 2023.

ROCHE. Daniel. **A cultura das aparências:** uma história da indumentária (séculos XVII – XVIII). São Paulo: SENAC, 2007.

SANTOS, Renata de Oliveira. **A importância dos elementos simbólicos no traje da mulher dominadora na prática do BDSM.** Disponível em [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/68954/3/2021\\_tcc\\_rosantos.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/68954/3/2021_tcc_rosantos.pdf). Acesso em 3 mai. 2023.

SANTOS, Georgia M. De Castro. **A roupa, a moda e a mulher na Europa Ocidental Medieval.** Disponível em [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18912/1/2015\\_GeorgiaMariadeCastroSantos.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18912/1/2015_GeorgiaMariadeCastroSantos.pdf). Acesso em 10 mai. 2023.

AUDACES. **Veja o que é macrotendência e como ela influencia o mundo da moda.** <https://audaces.com/pt-br/blog/macrotendencia#h-o-que-e-macrotendencia>. Acesso em 9 jun. 2023.

CAETANO, Mariana Gomes. **MY PUSSY É O PODER.** A representação feminina através do funk no Rio de Janeiro: Identidade feminismo e indústria cultural. Rio de Janeiro, 2013. Projeto de pós-graduação em Cultura e Territorialidades (PPCULT). Disponível em [https://marivedder.files.wordpress.com/2013/04/marianagomescaetano\\_projeto\\_de\\_mestrado\\_ppcult\\_2013.pdf](https://marivedder.files.wordpress.com/2013/04/marianagomescaetano_projeto_de_mestrado_ppcult_2013.pdf). Acesso em 9 jun. 2023.

CAMPOS, Amanda Queiroz; WOLF, Brigitte. **O conceito de tendência na moda:** significado, histórico, conotação. Disponível em T. Acesso em 8 jun. 2023.

ENDUTEX BRASIL. **Entenda o que é tendência de moda e como ela se dissemina na sociedade.** Disponível em <https://endutex.com.br/entenda-o-que-e-tendencia-de-moda-e-como-ela-se-dissemina-na-sociedade/>. Acesso em 10 jun. 2023.

NÓBREGA, Bruno Andrade; SANTOS, Jair Nascimento; JESUS, Gláucia Alves de. **Um estudo da relação entre diversidade, criatividade e competitividade em organizações brasileiras.** Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2014v16n39p194>. Acesso em 9 jun. 2023.

PORTAL SEBRAE. **Tendências: como aplicar macro e micro tendências.** Disponível em <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/tendencias-como-aplicar-macro-e-micro-tendencias,80dacd34ad535810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em 10 jun. 2023.

PORTAL SENAC. **De onde vêm as tendências de moda?** Saiba a origem e o que influencia as tendências de moda e conheça a importância dessas indicações para a economia e para o consumo. Disponível em [http://www1.sp.senac.br/hotsites/gcr/materiais/tendencias\\_de\\_moda.pdf](http://www1.sp.senac.br/hotsites/gcr/materiais/tendencias_de_moda.pdf). Acesso em 9 jun. 2023.

PORTAL FASHION BUBBLES. **Macrotendências.** Disponível em <https://www.fashionbubbles.com/trends/>. Acesso em 9 jun. 2023.

\_\_\_\_\_. **O que é shape** – definição do termo na moda + diferentes modelagens. Disponível em <https://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/o-que-e-shape-definicao-do-termo-na-moda-diferentes-modelagens/>. Acesso em 1 nov. 2023.

PORTAL MARKETING NA MODA. **Persona: como definir para o seu negócio de moda.** Disponível em <https://www.marketingnamoda.com/post/persona-como-definir-para-o-seu-negocio-de-moda>. Acesso em 9 jun. 2023.

PORTAL SEMRUSH. **O que é público-alvo e passo a passo para desenvolver o seu.** Disponível em <https://pt.semrush.com/blog/publico-alvo/>. Acesso em 11 jun. 2023.

STEELE, Valerie. **Fetichismo: sexo, moda & poder.** Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

TABU. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em <https://www.dicio.com.br/trabalho/>. Acesso em 14 jun. 2023.

## QUESTIONÁRIO

- 1- Idade
- 2- Qual seu gênero?
- 3- Qual a sua orientação sexual?
- 4- Você investe parte da sua renda em roupas ou acessórios de moda?
- 5- Você consideraria investir em peças de moda fetichista ou BDSM para uso em ocasiões específicas?
- 6- Você já considerou ou experimentou roupas ou acessórios que podem ser associados a fetiches?
- 7- Você compartilha sua escolha de usar moda fetichista nas redes sociais ou com amigos próximos?
- 8- Se você considerar a moda fetichista, qual dos seguintes elementos (tecidos ou acessórios) você usaria?
- 9- Você acredita que a moda fetichista pode ajudar pessoas a se sentirem mais empoderadas em relação à sexualidade?
- 10- Você usaria roupas com elementos fetichistas em eventos sociais, bares ou festas?
- 11- Como você acha que as peças da coleção fetichista poderiam ser combinadas com roupas convencionais para uso no dia a dia?
- 12- Você já explorou ou teve vontade de explorar fetiches na sua vida pessoal?
- 13- Qual a sua compreensão do termo 'fetiche' dentro do contexto social ou relacionado à moda?
- 14- Você já ouviu falar do termo BDSM antes?